



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO**

**INFANTIL**

**JULIO CÉSAR PEREIRA DOS SANTOS**

**A FORÇA DA *TEMPESTADE*: PROTAGONISMO FEMININO NEGRO NAS  
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DOS X-MEN**

**GUARABIRA**

**2017**

**JULIO CÉSAR PEREIRA DOS SANTOS**

**A FORÇA DA TEMPESTADE: PROTAGONISMO FEMININO NEGRO NAS  
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DOS X-MEN**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

**GUARABIRA**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Julio Cesar Pereira dos.  
A força da tempestade [manuscrito] : protagonismo feminino negro nas histórias em quadrinho dos X-Men / Julio Cesar Pereira dos Santos. - 2017.  
77 p. : il. colorido.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Departamento de História - CH."

1. Tempestade. 2. História em Quadrinhos. 3. Educação Étnico-racial. 4. Protagonismo Feminino Negro.

21. ed. CDD 305.44

JULIO CÉSAR PEREIRA DOS SANTOS

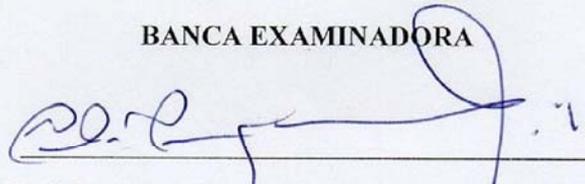
A FORÇA DA TEMPESTADE: PROTAGONISMO FEMININO NEGRO NAS HISTÓRIAS  
EM QUADRINHOS DOS X-MEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
ao Programa de Pós-Graduação em Educação  
Étnico-Racial na Educação Infantil da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Especialista em Educação.

Área de concentração: Educação.

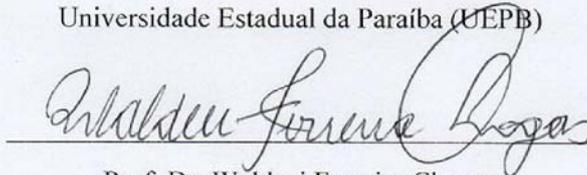
Aprovado em: 01/11/2017

**BANCA EXAMINADORA**



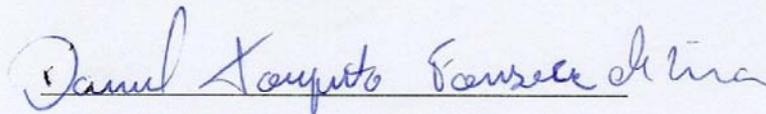
Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Daniel Torquato Fonseca de Lima

Colégio da Polícia Militar (CPM-PB)

A todos que estiveram comigo nessa jornada, em especial, aos meus familiares e amigos que me deram todo apoio possível e sempre acreditaram em mim.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, pai e irmão, vocês são os pilares do que consegui até hoje, a força e apoio que vem de vocês me fará sempre buscar o meu melhor. Também a todos os meus familiares e ancestrais que constituem parte do que sou hoje.

Aos meus amigos de infância (Rodrigo, Alisson, Wellison, Liédson, Jackeline), que sempre no que precisei estiveram ao meu lado. Meus colegas e amigos de curso (Acácia, Taynaã, Neto, Priscila, Janaína, Juliana, Aline e etc) que deixaram ótimas lembranças desse curto período que passamos juntos. Em especial a Lidineide, minha amiga, tornando-se braço direito na universidade, companheira nas crises existenciais e nos momentos de vitória, que essa parceria perdure para sempre.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Carlos Adriano, pela sempre disposição e compromisso para com meu trabalho. Suas contribuições foram extremamente importantes para conclusão desse texto.

À Prof<sup>o</sup> Ivonildes minha amiga e coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho e total crença na minha capacidade. Espero conseguir chegar próximo da profissional e pessoa que você é, com sua paciência, humildade e bondade que a todos contagia.

A minha saudosa Prof<sup>o</sup> Marisa Tayra (*in memoriam*), lhe levarei sempre como exemplo de pessoa e profissional a seguir. O seu amor pela educação e sua crença no outro, tornou-se um dos meus pontapés a definitivamente querer lecionar.

A meu avô Manoel Bento (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sempre buscarei levar o nome de nossa família as melhores situações, contando com a sua presença comigo em memórias.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, todos proporcionaram uma formação aprimorada, contribuindo para o meu “EU” professor e pessoa.

Aos funcionários da UEPB, pela simpatia e atendimento quando precisamos.

À instituição UEPB com muito carinho, a qual depois de uma jornada longa da graduação a especialização, me proporcionou momentos especiais e um crescimento como pessoa, profissional e pesquisador. Espero sempre manter esse laço firme, podendo retornar e contribuir no que puder.

Essas curtas palavras são apenas um gesto simbólico do carinho que tenho por todos que hoje fazem parte da minha essência, espero que permaneçam em minha vida e que novas amizades e momentos apareçam.

Fico imensamente feliz por concluir mais uma etapa da minha trajetória, tendo todos vocês ao qual agradei anteriormente em minha vida. Espero alcançar voos mais altos e que os tenha ao meu lado, para que mais agradecimentos venham.

## RESUMO

Neste trabalho analisamos a biografia ficcional da personagem Tempestade dos X-Men, uma das histórias em quadrinhos mais consagradas da editora Marvel. Considerando a representatividade negra nos quadrinhos, pensamos o lugar das super-heroínas negras como protagonistas, em um espaço dominado majoritariamente por personagens masculinos e brancos. Desta forma, objetiva-se problematizarmos o protagonismo feminino negro nas histórias em quadrinhos do gênero de super-heróis, possibilitando a sua utilização na Educação Infantil, inserindo as discussões referentes a lei 10.639/03. O *corpus* documental dessa pesquisa consiste no compilado de quadrinhos intitulado *Tempestade* da série Os Heróis Mias Poderosos da MARVEL (2017). Procedemos de uma análise crítica do arco *X-Men: Worlds Apart* (2008), para pontuarmos alternativas de discussões que a personagem pode permitir para as salas de aula. Observamos que a sua trajetória nos quadrinhos poderá permitir a educadores e educadoras debaterem questões relacionados a uma Educação Étnico-racial como: ancestralidade, religiosidade, representatividade negra, entre outros. Essa análise permite-nos concluir sobre a relevância e alternativa em se trabalhar com histórias em quadrinhos e personagens negros para atender as demandas de uma educação baseada na lei 10.639/03.

**Palavras-Chave:** Tempestade. História em Quadrinhos. Educação Étnico-racial. Protagonismo Feminino Negro.

## ABSTRACT

In this work, we analyzed the fictional biography of the X-Men Storm character, one of the most renowned comics of the Marvel Publisher. Considering the black representation in the comics, we think the place of the black women superheroes as protagonists, in a space dominated mostly by male and white characters. In this way it aims to question the black feminine role in the genre of superhero comics, enabling their use in Infant Education, by entering the discussions concerning the law 10.639/03. The documentary *corpus* of this research consists of the comics compiled named *Storm* from the series Marvel's Mightiest Heroes (2017). We have conducted a critical analysis of the X-Men arch: Words Apart (2008), to punctuate alternatives of discussions that the character can allow for the classrooms. We observe that her trajectory in comics may allow educators to discuss issues related to Ethnic-racial Education as: ancestry, religiosity, black representation, among others. This analysis allows us to conclude on the relevance and alternative in working with comic books and black characters to attend the demands of an education based on law 10.639/03.

**Keywords:** Storm. Comic Books. Ethnic-racial Education. Black Female Protagonism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tempestade (s) .....	14
Figura 2 - Fantastic Four n° 52- Black Panther .....	29
Figura 3 - Wonder Woman n° 204 .....	33
Figura 4 - Giant Size X-Men n° 1 .....	37
Figura 5 - Tempestade Deusa dos Trovões .....	45
Figura 6 - Tempestade Influência Punk .....	46
Figura 7 - Tempestade Líder dos X-Men .....	47
Figura 8 - Halle Berry como Storm (Tempestade) .....	48
Figura 9 - Tempestade na série: X-Men Evolution .....	48
Figura 10 - Tempestade – Os heróis mais poderosos da MARVEL .....	50
Figura 11 - Tempestade conversando com o Deus Pantera .....	53
Figura 12 - Auto reconhecimento da Tempestade .....	54
Figura 13 - Lamparina, Maria Fumaça e Nega Maluca .....	57

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Super-heróis negros/super-heroínas negras (MARVEL e DC) .....	35-36
Quadro 2 - Principais momentos da tempestade .....	43

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. O MARCO LEGAL ETNICO-RACIAL: A LEI 10.639/03 E SEU PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA ESCOLA</b> .....	16
<b>3. PRETO NO BRANCO: AS (OS) PERSONAGENS E SUPER-HEROÍNAS (ÓIS) NEGRAS (OS) DOS QUADRINHOS</b> .....	22
<b>3.1 SUPER-HEROÍNAS E SUPER-HERÓIS NEGROS NAS HQs</b> .....	27
<b>3.2 MULHERES NEGRAS E SUPER-HEROÍNAS NEGRAS NOS QUADRINHOS</b> .....	32
<b>4. TEMPESTADE DOS X-MEN E O PROTAGONISMO NEGRO FEMININO NOS QUADRINHOS</b> .....	36
<b>4.1 REPRESENTAÇÕES VISUAIS DA TEMPESTADE NOS QUADRINHOS</b> .....	44
<b>4.2 ARCO X-MEN WORLDS APART: ANALISANDO A TEMPESTADE NOS QUADRINHOS</b> .....	49
<b>4.3 ORORO MUNROE: IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE</b> .....	55
<b>4.4 UMA <i>TEMPESTADE</i> DOS QUADRINHOS PARA A ESCOLA</b> .....	59
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
<b>ANEXO A - CAPAS DOS QUADRINHOS SUGERIDOS NO QUADRO 2 SOBRE A <i>TEMPESTADE</i></b> .....	74
<b>ANEXO B – SUGESTÃO DE PLANO DE AULA SOBRE PROTAGONISMO NEGRO E QUADRINHOS</b> .....	75

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho constitui-se numa pesquisa que pretende ir de acordo com pesquisas contemporâneas de afirmação da identidade negra na Educação, na contramão dos preconceitos, na busca por elementos de afirmação sobre a história da África e de seus povos, contribuindo para a quebra de visões estereotipadas acerca de homens e mulheres negras. A representação da pessoa negra nos quadrinhos nem sempre estiveram presentes, ou quando apareciam era em papéis subordinados ou caricatos. O primeiro herói e protagonista, só apareceu na década de 60 do século XX, mais precisamente em 1966 na figura do Pantera Negra, criado por Stan Lee<sup>1</sup> e Jack Kirby<sup>2</sup>.

A perspectiva deste trabalho, não consiste unicamente na discussão da aplicação da lei, mas na utilização da 9ª arte (Histórias em Quadrinhos) em contribuição ao ensino. As histórias em quadrinhos tornaram-se mais recentemente uma alternativa para a pesquisa e prática em sala de aula, encaixando-se como nova possibilidade de fontes e de metodologia de ensino, superando o apego a documentos oficiais e a uma educação tida como mais “tradicional” (unicamente apegada a livros didáticos).

Este trabalho, consiste na continuação e aprofundamento de uma pesquisa iniciada em um artigo apresentado e publicado no III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-raciais.<sup>3</sup> Nesse artigo, havíamos discutido a utilização de personagens negros dos quadrinhos de editoras como DC Comics<sup>4</sup> e Marvel Comics<sup>5</sup>, entre outras na aplicação da lei 10.639/03 na sala de aula. Na atual proposta, pensamos especificamente na personagem das HQs estadunidenses da Marvel Comics, conhecida como Storm (Tempestade). O interesse em se trabalhar essa personagem é fundamentado nas problemáticas possíveis oriundas da construção da sua imagem nas HQs que se espalharam pelo mundo, pensando o seu lugar

---

<sup>1</sup> Stan Lee é um escritor, produtor e editor da Marvel Comics, criador de inúmeros personagens consagrados da empresa, dentre eles temos: Homem Aranha, Hulk, Homem de Ferro, X-Men, entre outros. Sendo considerado por isso o grande responsável pelo crescimento e aceitação mundial dessa editora.

<sup>2</sup> Jack Kirby é um desenhista de quadrinhos, aclamado pelos seus trabalhos como: o Capitão América, Quarteto Fantástico, Homem formiga, entre outros.

<sup>3</sup> Esse evento ocorreu na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, tendo como subtítulo “Igualdade Racial no Ambiente Escolar”, reunindo pesquisadores da região que se empenham nos debates sobre as questões étnico-raciais. Destaco o evento também, pela publicação de outro artigo referente a temática da lei 10.639/03 em relação a literatura condoreirista.

<sup>4</sup> A DC Comics é uma editora de quadrinhos estadunidense consagrada no mundo todo, fundada no ano de 1934 e ocupante das primeiras posições no mercado de vendas até os dias atuais.

<sup>5</sup> A Marvel Comics é uma editora de quadrinhos estadunidense, fundada no ano de 1940 com o nome de Timely Comics, atualmente todos os seus direitos pertencem a Walt Disney Company. Essa editora até hoje continua ocupando os primeiros lugares nas vendas em quadrinhos no mundo, estando no momento (2016) acima da DC Comics no número de exemplares vendidos.

enquanto super-heroína negra, consagrada como uma das líderes da equipe dos X-Men, da linha editorial Marvel Comics, para a leitura em sala de aula e discussão sobre questões étnico-raciais. Propomos neste trabalho, que a biografia ficcional e as imagens da super-heroína Tempestade dos quadrinhos do X-Men, seja o elemento auxiliador nas discussões referentes a lei 10.639/03 na Educação Infantil.

Dentre nosso arcabouço teórico nos apoiaremos em estudos de nomes como: MUNANGA (2005), APPIAH (1997), GOMES (2011) para discussões em torno da história da África, racismo e a lei 10.639/03; utilizaremos também: VILELA (2012), RAMA e VERGUEIRO (2004), PESSOA (2006) na perspectiva de refletir sobre a utilização dos quadrinhos no ensino; no mais, dialogamos com: OLIVEIRA NETO (2015), TEIXEIRA (2013), HOWE (2013) para entender a representação feminina e negra nos quadrinhos, como também aspectos da personagem. Essas são alguns dos autores aos quais conversaremos e utilizaremos para propor discussões. A participação e o protagonismo negro nos quadrinhos caracterizam-se como um tema que deve ser posto em destaque, sendo essa, uma arte de grande alcance, precisamente entre o público infantil e infanto-juvenil. Na concordância com essa afirmação, destacamos que as problemáticas de discussões de personagens negros nas HQs já vêm sendo pesquisadas por diferentes profissionais como: LOPES (2012), PRADO e SANTOS (2013), WESCHENFELDER (2013), LIMA (2013), CHINEN (2013), SANTOS (2014), entre outros. Partimos da perspectiva de estudos como esses para pensarmos a nossa proposta.

Metodologicamente analisaremos o encadernado de quadrinhos *Tempestade* da coleção “*Os Heróis mais Poderosos da MARVEL*”, edição 54 (2017) da SALVAT<sup>6</sup>, mais especificamente o arco<sup>7</sup> *X-Men Worlds Apart*<sup>8</sup> (presente no compilado). Faremos uso também da biografia da personagem, presente no final da coleção. A proposta da SALVAT consiste em reunir em encadernados, arcos importantes de personagens e grupos icônicos dos quadrinhos da MARVEL, acrescentando biografias e imagens escolhidas que possibilitem a leitores de quadrinhos recentes, conhecer mais a fundo os personagens ou para os leitores antigos proporcionar nostalgia com as histórias clássicas de seus personagens preferidos. A perspectiva de mercado é constituir-se de uma coleção com várias edições de personagens e grupos variados.

---

<sup>6</sup> A SALVAT é uma loja brasileira que comercializa histórias em quadrinhos e outros produtos da cultura pop.

<sup>7</sup> Os arcos nos quadrinhos são narrativas contínuas que nem sempre apresentam uma linearidade. A constituição dos quadrinhos se dá em revistas que se inserem em arcos de histórias maiores que podem englobar várias revistas, sendo uma a continuação da outra ou não. Cada arco apresenta uma problemática e um desfecho final.

<sup>8</sup> O arco consiste no momento da trama da personagem, na qual ela se vê, tendo que escolher entre duas faces de sua vida, daí o nome traduzido para o português X-Men: Mundos Separados.

Usando a história da personagem Tempestade, para discutir conteúdos que correspondam as determinações da lei 10.639/03 no âmbito do escolar, proporcionando melhores resultados da aplicação dos conteúdos de matriz africana em sala da Educação Infantil. O ponto de vista metodológico que utilizaremos para a realização desta pesquisa será o de traçar um perfil da personagem Tempestade a partir desse exemplar escolhido, analisando-o criticamente para construir uma discussão em torno das possibilidades de uso desse *corpus* (quadrinho) no ensino de crianças e jovens.

No mais, propomos algumas possibilidades de utilização da biografia ficcional da personagem para discussões em sala de aula. Apontamos algumas sugestões de elementos que a super-heroína proporciona no desenrolar de sua trajetória nos quadrinhos.

Dentre suas características identitárias nos quadrinhos, agrupamos a sua imagem ao conceito de heroína ou super-heroína (mesmo que a definição que usamos, seja para heróis masculinos):

O termo “herói” nas histórias em quadrinhos é utilizado para definir aquele que se diferencia dos demais personagens por seus valores morais e suas ações extraordinárias. Ele se dedica a lutar por uma causa nobre. É dotado de qualidades como força, inteligência e ética. Segue um código de conduta exemplar e é incorruptível. Liberdade, fraternidade, justiça, coragem, sacrifício etc., são alguns dos ideais dignos que guiam o herói em sua jornada com motivações sempre moralmente e eticamente justas. (SILVA, 2011, p. 2-3)

A diferença e acréscimo no conceito de super-heroína são suas características sobre-humanas, conseguindo fazer coisas que uma humana comum não conseguiria, no caso da Tempestade o controle sobre o clima, entre outros. A principal semelhança entre os super-heróis/super-heroínas e os heróis/heroínas está na busca de uma conduta exemplar e de lutar pelo bem maior, ambos (as) serão os benfeitores (as) que estarão dispostos a se sacrificar por outra pessoa.

A personagem Storm (Tempestade) não foi a primeira super-heroína negra dos quadrinhos (a primeira super-heroína negra, como veremos mais a frente, foi a personagem Núbia da DC Comics), porém, foi a que teve maior alcance no mercado das HQs, surgindo na revista *Giant-Size X-Men No.1*, criada por Len Wein<sup>9</sup> e Dave Cockrum<sup>10</sup>, escritor e desenhista, respectivamente, publicada no ano de 1975. Essa primeira edição correspondeu como um marco para a equipe de super-heróis, pois trouxe consigo, novos elementos as suas

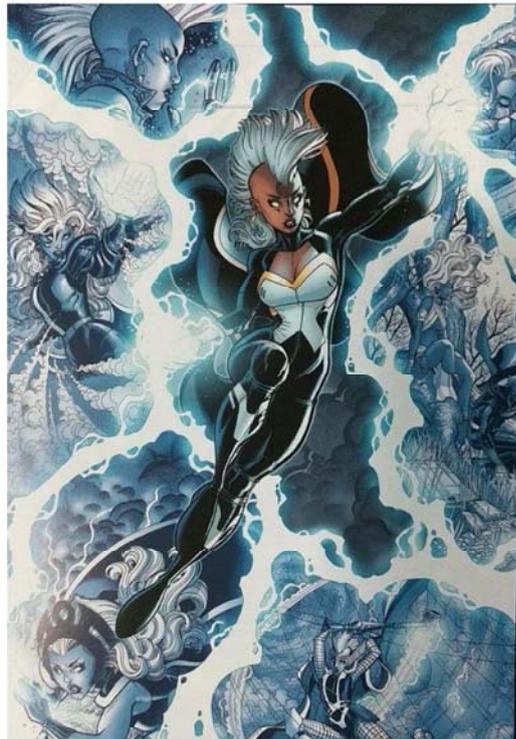
<sup>9</sup> Len Wein, nascido em 1948, é um escritor de quadrinhos estadunidense que tem como seus principais trabalhos, as coautorias dos personagens Tempestade, Wolverine e o Monstro do Pântano.

<sup>10</sup> David Emmett Cockrum (1943-2006), foi em escritor e desenhista de quadrinhos, que teve participação na criação de personagens como Tempestade, Noturno e Colossus.

histórias, com personagens de outras nacionalidades: Wolverine (Canadá), Tempestade (Quênia), Colossus (Rússia), Noturno (Alemanha), Banshee (Irlanda), Solaris (Japão) e Pássaro Trovejante (EUA); dessa forma os X-Men (Marvel) uniram elementos de diversas etnias e nacionalidades, atendendo a demanda dos leitores/compradores de suas revistas.

A personagem possui poderes sobre humanos, deslocando-se da categoria de heroína para super-heroína, devido a seus superpoderes. Importante salientar que a categoria, heroína ou super-heroína são basicamente sinônimos no quesito de códigos de condutas e objetivos, acrescentando só a perspectiva dos “dons” sobre-humanos. Destacamos a sua identidade de personagem ficcional consagrada ao longo dos anos como mulher negra africana, filha de uma princesa do Quênia com um jornalista estadunidense, que depois da morte dos pais em um acidente aprende a se virar só e descobre seus poderes de manipulação do tempo (clima).

Figura 1 – Tempestade (s)



Fonte: ilustração da Salvat (presente no encadernado *Tempestade*)

A representação acima da Tempestade traz a sua imagem consagrada como a que constitui sua personalidade forte com o cabelo moicano. Ao redor da imagem principal temos outros momentos da Tempestade, outras representações que a super-heroína teve ao longo de sua história. A multiplicidade de faces e fases da personagem, complexificam sua trajetória, tornando-a um elemento possível de iniciar ou aprofundar discussões de gênero e raça.

Situamos nosso trabalho no que diz respeito, da constituição e consolidação da personagem Tempestade, pensando a sua construção como super-heroína para se refletir a representação e o protagonismo negro feminino nas histórias em quadrinhos. Para além, objetivamos trazer essa questão do protagonismo negro para as aulas na Educação Infantil, atendendo a demanda da lei 10.639/03<sup>11</sup>.

A proposta de constituição do corpo desse trabalho partirá na delimitação inicialmente do pensar os elementos teóricos, depois o objeto em si (biografia e quadrinho da Tempestade) e por fim o universo e links que a sua história proporciona, situando a necessidade de se debater e problematizar as relações étnico-raciais na Educação Infantil.

Apresentamos no item 2 desse trabalho, intitulado: “O marco legal étnico-racial: a lei 10.639/03 e seu papel político-pedagógico na escola”, breves apontamentos sobre o marco da lei 10.639/03 para as discussões étnico-raciais na Educação, tornando-se um elemento essencial para a superação de discriminações, preconceitos e racismo; no mais, buscaremos pontuar alguns aspectos importantes em se fazer uso da proposta da lei 10.639/03 na Educação Infantil possibilitando a criança uma educação mais igualitária e democrática.

No item 3, nomeado: “Preto no Branco: as (os) personagens e super-heroínas (óis) negras (os) dos quadrinhos”, buscaremos apresentar um breve histórico dos quadrinhos, pontuando discussões acerca da sua potencialidade para auxiliar o ensino, focando aqui nas relações étnico-raciais; seguindo consideraremos uma síntese da representação dos/as negros/as nas HQs, focando principalmente nos primeiros e mais conhecidos super-heróis negros; logo em continuação, objetivamos mostrar a existência e o protagonismo de mulheres e especialmente super-heroínas negras nos quadrinhos. É importante entender o título desse capítulo pelo viés da quantidade de representação, sabendo nesse caso que o universo dos quadrinhos ainda é composto em sua maioria por personagens brancos e homens, por isso o olhar atento do pesquisador ao “preto” em um espaço com muito “branco”.

No item 4, chamado: “Tempestade dos X-Men e o Protagonismo Negro Feminino nos Quadrinhos”, apresentamos elementos da representação da personagem Tempestade, pensando seu lugar nos quadrinhos para apresentarmos as crianças da Educação Infantil, exemplos de protagonistas femininas negras nas artes, proporcionando as crianças negras fundamentos que possam o auxiliar na constituição e autoafirmação da sua identidade em construção/(des)construção. Dessa forma, demonstraremos algumas representações visuais da super-heroína nos quadrinhos como também no cinema, pontuando assim como ela é passada

---

<sup>11</sup> Ver capítulo 2 no qual explicaremos melhor o contexto da lei.

ao público; dando seguimento, faremos uma análise do compilado de quadrinhos intitulado: *Tempestade* da coleção “*Os heróis mais poderosos da MARVEL*”, direcionado especificamente para o arco: *X-Men Worlds Apart*, para nos determos em uma sequência de possível utilização em sala de aula e que trará os traços da representação e constituição da personagem nas HQs; sequencialmente pensaremos o seu lugar nos quadrinhos como mulher negra e a valorização desse elemento para as discussões étnico-raciais; no mais, relevamos a importância e possibilidade de se utilizar elementos da história da super-heroína nos quadrinhos para serem apontados aos alunos/as da Educação Infantil que possam atender a demanda da lei 10.639/03.

Na composição desse trabalho mostrarmos a relevância e possibilidade de estudos acerca dos quadrinhos em auxílio as discussões étnico-raciais, podendo também utilizarmos de nomes/histórias de super-heroínas/óis negras/os, colocando-os em contextos que venham a dar alternativas de combates a visões racistas e de exclusão das populações negras. Apresentar a presença de personagens negras/os que são protagonistas nas artes às crianças, possibilitará para elas o reconhecimento da diversidade e aceitação na convivência em espaços variados, compreendendo a relação democrática e justa que deve permear toda a sociedade. O protagonismo enxergado nesses personagens, contribuirá para a criança desmistificar as impressões do lugar do negro unicamente enquanto, subordinado e negativado na sociedade. Entenderá dessa forma a não superioridade de um ao outro, conseguindo graças as representações dos diversos povos e grupos, a se situar na diversidade e se ver inserido naquele espaço social, político e cultural.

## **2. O MARCO LEGAL ÉTNICO-RACIAL: A LEI 10.639/03 E SEU PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA ESCOLA**

O presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 09 de janeiro de janeiro de 2003 sancionou a lei 10.639/03 que alterou as Leis de Diretrizes e Bases – LDB (9.394/96), e tornou obrigatório no Ensino Fundamental e Médio, que todas as instituições e estabelecimentos de ensino brasileiros ministrem conteúdos de História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Em seguida, no mês de março do mesmo ano, foi criada a Secretaria Especial de Políticas e Promoção de Igualdade Racial – SEPPIR. Vemos o surgimento desses dispositivos legais, como fruto da luta do Movimento Negro e dos intelectuais brasileiros em prol de ações

afirmativas que contribuam para uma sociedade brasileira onde o respeito as diferenças étnicas do seu povo sejam garantidas.

A SEPPIR, órgão fundamental para a execução das ações afirmativas, define este mecanismo como:

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos. Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa dos negros; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo. [...]. Uma ação afirmativa não deve ser vista como um benefício, ou algo injusto. Pelo contrário, a ação afirmativa só se faz necessária quando percebemos um histórico de injustiças e direitos que não foram assegurados. [...] No Brasil, as ações afirmativas integram uma agenda de combate a herança histórica de escravidão, segregação racial e racismo contra a população negra. Para compreender a necessidade de uma ação afirmativa, é preciso, antes de tudo, compreender o contexto social vivido por um país, por isso o que gera preconceito por parte de setores da sociedade em muitos casos é analisar uma ação afirmativa sem antes entender o histórico que precedeu a política pública (SEPPIR, 2017).

A definição dada as ações afirmativas segundo esse órgão do governo, demonstram uma consciência histórica de dívida e reparo para com as injustiças sofridas pela população negra no Brasil, ao longo da sua história de consolidação enquanto nação. Percebemos a importância no surgimento e permanência do SEPPIR perante o governo brasileiro, vendo-o como relevante meio de busca na implementação de ações afirmativas com o objetivo de aproximar-se dos princípios de uma igualdade étnico-racial.

No ano de 2008, uma nova alteração foi feita na LDB, inserindo os conteúdos de História e Cultura dos Povos Indígenas, unindo as duas pastas: a de História e Cultura Afro-brasileira e africana com a de História e Cultura dos Povos Indígenas, passando a ser válida a lei 11.645/2008 que atende a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. É relevante pontuar que os ativistas do movimento negro brasileiro atual, não aderiram a essa imposição vinda do governo brasileiro, permanecendo ainda em suas pesquisas a utilização da lei 10.639/03 como a lei referente aos africanos e afro-brasileiros e deixando a 11.645/08 para a população indígena, fortalecendo a luta das duas problemáticas e atentando para as complexas relações e lutas que as duas possuem.

Em consonância com essas ações legais, devemos destacar a criação do Estatuto da Igualdade Racial aprovado no ano de 2010 (ainda sob o governo do ex-presidente Lula), sob a lei nº 12.288. Esse estatuto traz algumas garantias a população negra no Brasil, no quesito de igualdades de oportunidades e direitos legais. Devemos perceber a importância desse estatuto que vem sancionar modificações significativas nas estruturas institucionais do estado

brasileiro, trazendo políticas e medidas nova que venham combater e eliminar as injustiças históricas cometidas para com as populações negras no Brasil. Para alcançar esse objetivo, o estatuto propõe ações afirmativas e políticas públicas de estímulo, promoção, apoio e fortalecimento de iniciativas na busca de uma igualdade racial.

Em todo o Brasil podemos encontrar pesquisas, congressos, livros, artigos, materiais didáticos, mesas-redondas, palestras a respeito das questões étnico-raciais. Alguns dados referentes a lei na Paraíba podem ser encontrados em ALVES (2016), na qual a autora pesquisou a produção acadêmica das universidades paraibanas sobre a lei 10.639/03 no período de 10 anos (2003-2013), apresentando dados importantes para pensarmos a discussão da temática na Paraíba. Entre os congressos voltados a essa temática, podemos destacar o CNPRE – Congresso Nacional para as Relações Étnico-Raciais; o Congresso Brasileiro de Pesquisadores (as) Negros (as); o CONGEAFRO - Congresso Nacional de Gênero, Educação e Afrodescendência; entre outros. Os NEABIs - Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, também vêm aumentando suas atividades referentes as questões de cunho étnico-racial, promovendo debates e ações antirracista, na Paraíba podemos destacar por exemplo a produção dos CAPs – Cadernos Afro-Paraibanos, atendendo a demanda de apoio aos professores nas escolas paraibanas com um material didático fundamentado nos conhecimentos sobre a temática racial e seus desdobramentos.

Este avanço, representa um importante passo, no caminho de uma sociedade mais justa racialmente, sendo que quanto mais se trabalhada a temática, mais ela se enraizará e alcançará seus objetivos. Temos que pensar que todas essas produções necessitam chegar as discussões na sala de aula, não ficando limitada aos debates nas universidades brasileiras, mas atingindo a população como um todo.

Devemos pensar a lei 10.639/03 em seu grau de aplicabilidade, tendo em vista já ter completado mais de uma década de sua aprovação. Podemos questionar-nos se as dificuldades enfrentadas pela lei no seu início foram superadas, restando saber agora, quais as barreiras ainda a serem quebradas? Quais dificuldades ainda persistem? Que possibilidades em sala de aula já foram criadas? Quanto ela mudou a realidade brasileira, com relação as pessoas negras?

Entender, mapear e fazer levantamentos estatísticos, sobre até que ponto a lei 10.639/03, em comunhão com a 11.645/08 estão sendo inseridas no cotidiano escolar, são de suma importância para o posicionamento do governo perante esses problemas, cabendo mais ações afirmativas que venham ajudar a propagação e aplicação de fato da lei nas escolas.

Gomes e Jesus (2013), em pesquisa feita em escolas das cinco regiões brasileiras, apontaram algumas observações e destaques sobre a lei 10.639/03 e seu enraizamento de fato nas escolas brasileiras:

Segundo os profissionais da escola que estavam à frente das práticas voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a Lei 10.639/2003 deu legitimidade ao trabalho que já vinha sendo realizado, muitas vezes de forma isolada e antes mesmo da sanção da referida Lei. [...]. O desinteresse pelas questões étnico-raciais notado em algumas escolas não diz respeito apenas às questões do racismo, da discriminação, do preconceito e do mito da democracia racial. Está relacionado também ao modo como os/as educadores/as lidam com questões mais gerais de ordem política e pedagógica, por exemplo, formas autoritárias de gestão, descompromisso com o público, desestímulo à carreira e à condição do/a docente, bem como visões políticas conservadoras de maneira geral. [...]. Os conhecimentos dos próprios docentes sobre as relações étnico-raciais e sobre História da África ainda são superficiais, cheios de estereótipos e por vezes confusos. O grupo de discussão com os/as estudantes foi revelador de tal situação [...]. As datas comemorativas ainda são o recurso que os/as docentes utilizam para realizar os projetos interdisciplinares e trabalhos coletivos voltados para a Lei 10.639/2003. Nota-se que a oficialização do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar pelo artigo 79-B da Lei 10.639/2003 tem produzido resultados diferentes. Algumas escolas já trabalhavam com essa data antes mesmo da promulgação da Lei, mas outras passaram a adotá-la após esse momento. Esse dia tem se transformado em Semana da Consciência Negra em algumas escolas e outras conseguem até mesmo estendê-lo para o mês inteiro. (GOMES; JESUS, 2013, p. 30-31)

Conseguimos identificar práticas que persistem em continuar nas escolas brasileiras, cada região, estado ou cidade apresentando níveis diferentes de envolvimento e comprometimento com o cumprimento da lei 10.639/03, constituindo-se o território brasileiro pela descontinuidade nas ações de combate às desigualdades raciais. Sabemos que existem dois lados da moeda, nessa luta por direitos iguais na educação, da mesma forma que existem escolas e professores que relutam em aderir a essas temáticas; encontraremos também escolas e profissionais com práticas pedagógicas que caminham a passos largos em função de uma escola mais igualitária. O problema neste caso, consiste numa não homogeneidade e regularidade em todo o estado brasileiro na implementação desses conteúdos e debates, causando assim, processos permeados de contradições com limitações em determinados momentos e avanços significativos em outros casos.

Os pesquisadores Medeiros e Almeida (2007, p. 2), evidenciam uma dificuldade perante essa realidade:

A herança de uma educação branca e eurocêntrica condicionou a formação dos profissionais do ensino a temas afastados das outras culturas, gerando um despreparo dos educadores em relação à África, o que se reflete nos livros didáticos e em suas aulas.

Se pensarmos que desenraizar preconceitos e estereótipos em crianças é uma tarefa difícil, imaginemos no caso dos adultos que tiveram formação acadêmica sem os conteúdos de história da África, ou que apresentam fortes influências eurocêntricas ao longo de toda sua vida. Contudo, é importante mencionar que o ensino de História da África não está limitado a combater o preconceito, sendo esse só mais uma de suas lutas. Essas questões pessoais do profissional, acabam por muitas vezes prejudicando seu processo de ensino, não conseguindo adentrar ou se arriscar em conteúdos ao qual não domina ou se sente desconfortável.

O desconhecimento da contribuição histórica e cultural dos povos africanos que foram trazidos para o Brasil, gera um processo superficial no ensino, atribuindo alguns elementos-chaves a essa participação tão ampla. Dentre essas principais representações da cultura afro-brasileira no geral, enfatizamos as atribuições: das músicas com o samba, coco, maracatu, carimbó; as danças com a capoeira; nas religiosidades com o candomblé e umbanda; nas comidas com a feijoada. Essa visão reduzida de toda amplitude do continente africano e sua contribuição na formação de uma verdadeira cultura afro-brasileira, direciona os educandos a pensarem a África e sua participação na história do Brasil em casos isolados.

É necessário, um verdadeiro movimento de reescrita da história brasileira e de seu ensino, acrescentando o contexto dos estudos sobre cultura afro-brasileira, africana e indígena nos debates e atividades escolares.

Uma das imagens construídas sobre o Brasil mundo afora é que o país seria um lugar de exemplo as outras nações enquanto o convívio perfeito entre diferentes etnias, consolidando o território brasileiro no ponto de vista de uma “democracia racial”. Essa construção criada em torno da alcunha de um país democrático e com igualdades de direitos e possibilidades, esconde uma realidade étnico-racial brasileira de um “racismo à brasileira”, onde a valorização da mestiçagem, oculta a visibilidade da população negra e indígena, negando a construção de suas identidades étnicas. O Brasil nesse caso, seria um lugar que o preconceito não teria vez, devido a sua grande miscigenação, e o fracasso de um ou outro povo, seria de sua inteira responsabilidade, esquecendo nesse caso dos inúmeros direitos recusados a esses grupos ao longo da história do Brasil. O movimento negro em contramão a essa visão, tende a afirmar a identidade negra como forma de resposta a esse conceito, e para além disso devemos reforçar a ideia da autodeclaração enquanto negro, não partir unicamente da cor da pele e sim, de um posicionamento político de apoio e luta por direitos da população negra.

A escola tem uma função importante na vida das crianças, proporcionando a elas uma interação social, com elementos que combatam as discriminações ou que as propaguem, cabe

aos responsáveis por esse ambiente, tomarem as devidas precauções para legitimar ações positivas sobre as diversidades culturais brasileiras.

A Educação Infantil é a fase inicial do processo educacional brasileiro, identificando-se como o período em que as crianças aprendem a socializar com outras e conhecem outras realidades diferentes da sua. A escola nesse momento está presente diretamente na formação pessoal da criança, agregando valores e ensinamentos semelhantes ou diferentes aos vistos em sua casa. O convívio entre crianças de diferentes etnias, credos religiosos, realidades socioeconômicas, poderá a princípio gerar preconceitos, nesse caso o professor deverá agir para que haja respeito à diversidade brasileira.

Em pesquisa feita no município de Sinop – Mato Grosso, Costa, Souza e Troian (2012) percebem que:

E durante as minhas observações no dia a dia da creche pude notar que as crianças de 01 a 03 não demonstram qualquer tipo de preconceito. Elas brincam, abraçam, conversam um com a outra independente da origem, demonstrando desta forma que o preconceito é socialmente construído, que a criança não nasce com preconceito ele é construído pelo homem ao longo da história. (COSTA; TROIAN; SOUZA, 2012, p. 128)

Chegamos a percepção que as crianças (educandos), acabam sofrendo na escola, devido esse ambiente refletir problemas da sociedade. A criança deve perceber com a ajuda dos professores, que ser diferente é comum e que isso não é ruim, que todos são diferentes, mas que o respeito pode fazer com que convivam de forma saudável e amigável.

A escola é um ambiente onde se encontram pessoas dos mais variados fenótipos. Muitas dessas pessoas sofrem discriminação, e um dos motivos é a sua cor da pele ou a cultura em que elas se espelham. Esse tipo de preconceito causa na criança um sentimento de baixa autoestima, sendo prejudicial ao seu desenvolvimento psicológico. É papel fundamental da educação, capacitar os indivíduos para compreender a si e aos outros, consequentemente respeitando a diversidades, sendo esta a condição necessária para a cidadania. (FREITAS, 2011, p. 25-26)

Notamos a necessidade de ter precauções quanto a Educação Infantil, pois esta consiste nos primeiros momentos de uma criança no ambiente escolar e qualquer impressão negativa desse meio poderá trazer repulsa a escola, nesse caso deve se pensar a escola enquanto um lugar onde a criança se sinta representada e se encontre identitariamente.

Alguns elementos lúdicos podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem da cultura africana e afro-brasileira, contribuindo para os avanços da lei 10.639/03. Dentre algumas possibilidades, mencionamos os esportes como a capoeira; as artes, com danças típicas, musicalidades ou artesanatos; para além necessitamos entender que a cultura africana

e afro-brasileira não se detém unicamente a esses elementos, mas possuem um leque ainda maior de possibilidades que, podem ser pensadas e trabalhadas em sala pelos professores.

### **3. PRETO NO BRANCO: AS (OS) PERSONAGENS E SUPER-HEROÍNAS (ÓIS) NEGRAS (OS) DOS QUADRINHOS**

Nesse trabalho que propomos a discussão da representação negra nos quadrinhos a partir da personagem Tempestade e sua aplicação na sala de aula, devemos entender também a origem dessa arte e como se deu a inserção de personagens negros ao longo dos anos.

A origem das histórias em quadrinhos modernos, remonta ao final do século XIX na Europa e na América do Norte, respectivamente na França e nos Estados Unidos. Nesse período a indústria tipográfica e os grandes jornais proporcionaram o espaço necessário para as histórias em quadrinhos aparecerem e se estabelecerem no mercado lúdico.

A história em quadrinhos é classificada entre as manifestações artísticas como a 9ª arte, sendo aquela responsável por agrupar: a palavra e a imagem. Essa classificação das artes foi feita a partir dos elementos básicos que compõem suas linguagens e causam sensações aos apreciadores: a música (com o som), a literatura (com as palavras), a escultura (com o volume), a dança (com o movimento), entre outras. Esse lugar atribuído aos quadrinhos, representa a sua identidade enquanto arte, do ponto de vista da união de dois segmentos distintos que, provocam duas percepções diferentes.

Podemos definir as histórias em quadrinhos como:

(...) um veículo de expressão criativa, uma disciplina, uma forma artística e literária que lida com disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia (...) arte sequencial. (WEISNER, 1995, p.38 apud LOPES (2012)).

Nessa abordagem o autor busca apresentar as histórias em quadrinhos próxima do conceito artístico, situando-a como uma arte sequencial que traz a união de palavras e imagens. Outra definição do que vem a ser as histórias em quadrinhos é

Os quadrinhos, como o próprio nome indica, são uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido depois de visto o anterior, a ação contínua estabelece a ligação entre diferentes figuras. (KLAWA & COHEM, 1977, p.110 apud LOPES (2012)).

Nesse caso, devemos atentar para a classificação dos quadrinhos como arte sequencial, não sendo a única a trabalhar com a utilização de quadros que se completam em sentido. Dentre as outras artes sequencias, temos as charges, cartuns e tirinhas. As tirinhas corresponderiam a uma narração de cunho ficcional e humorístico organizada em quadros; o cartum seria uma exposição imagética satirizada que mostra elementos da sociedade e cultura popular; a charge consistiria numa informação jornalística imagética que traz argumentos sobre algum fato importante na sociedade. (SIMÕES, 2010). Temos ainda, as Graphic Novels (Novelas Gráficas) que a princípio apresentam uma semelhança com os quadrinhos, mas que apresentam uma extensão semelhante a um livro com um fim da história no mesmo volume. Outra forma alternativa de quadrinhos são os fanzines (fanatic magazine) que consistem em um tipo de publicação feita pelos fãs baseadas nas histórias em quadrinhos que se identificam. No Brasil a relação de fanzines e quadrinhos foi significativa como mecanismo de propagação inicial do gênero, devido a serem mais acessíveis financeiramente.

Os quadrinhos ao longo do mundo, apresentam peculiaridades quanto a sua nomenclatura. Em alguns países, a atribuição do nome está relacionada com o caráter cômico inicial dos quadrinhos, como nos Estados Unidos é chamado de *Comics*, nos Países Baixos de *Komix* e na Inglaterra de *Funnies*; em outros países a sua nomenclatura atual remete ao surgimento e apropriação do nome das primeiras revistas do país, como a Espanha com o *Tebeo*, originado da revista TBO e o Brasil com os *Gibi*, vindo de uma revista com o mesmo nome, da editora de Roberto Marinho<sup>12</sup>; no caso da Itália temos os *Fumetis*, na França a *Bande Dessinée* e em outros países hispânicos com as *Historietas* (LOPES, 2012). Existe um alcance dos quadrinhos no mundo, tendo nomenclaturas diferentes, mas atendendo as demandas de públicos leitores das mais diversas faixas etárias, gêneros ou classes.

No mercado mundial de quadrinhos destacam-se as editoras MARVEL COMICS e DC COMICS (as gigantes do mercado). A rivalidade entre as editoras pelo monopólio de venda e alcance nos quadrinhos é uma característica de anos, propagando-se para outros meios atualmente como o cinema, as animações e etc. Entre os leitores de quadrinhos mais assíduos conseguimos notar uma divisão dualística entre fãs da MARVEL e fãs da DC, continuando a disputa entre qual editora apresenta os melhores personagens, tramas e lucros. Alguns personagens e histórias das duas editoras são bem semelhantes (outros bem identitários de cada editora), contudo, a rivalidade pelo domínio do mercado é crescente.

---

<sup>12</sup> Roberto Marinho (1904-2003), foi um empresário brasileiro, proprietário do Grupo Globo, sendo um dos homens mais influentes da história do Brasil no século XX, fazendo uso também dos quadrinhos no crescimento de sua marca.

Devemos pontuar a presença de algumas outras editoras de menor expressão que também produzem quadrinhos, são elas: IMAGE COMICS<sup>13</sup>, DARK HORSE COMICS<sup>14</sup>, DYNAMITE ENTERTAINMENT<sup>15</sup>, IDW PUBLISHING<sup>16</sup>, entre outras. No Brasil destacamos algumas editoras: MINO, VENETTA, ZARABATANA BOOKS, DRACO, MARSUPIAL, JAMBÔ, e etc. Entender o mercado dos quadrinhos como também a variedade de material em diferentes editoras, é perceber as inúmeras possibilidades provenientes em se trabalhar com essa arte ou simplesmente encontrar o material que mais adequa aos princípios lúdicos.

O interesse em se estudar os quadrinhos nesse trabalho, baseia-se na possibilidade de uso desse recurso como auxílio a metodologias de ensino, apoiando-se na construção biográfica e imagética da personagem Storm (Tempestade) dos X-Men para as discussões étnico-raciais na Educação Infantil, buscando proporcionar aos alunos uma melhor percepção sobre o mundo plural ao seu redor e auxiliar na desconstrução de preconceitos e discriminações perante a mulher negra.

A escolha específica dessa arte remete a experiências enquanto criança, na qual não tínhamos acesso (ou bem pouco) aos quadrinhos devido sua questão mercadológica de valores e sequencias que acabavam se tornando inacessíveis financeiramente, dessa forma propomos a sua utilização por professores para transpor essas barreiras de maneiras variadas, levando a crianças com baixa renda a possibilidade de conhecer os quadrinhos e “seus encantos”. Vemos os quadrinhos como um importante elemento artístico que pode despertar ou potencializar diferentes sensações em crianças e adultos.

A partir desta pesquisa, colaboraremos para os estudos que buscam tirar as populações negras das visões marginalizadas nas artes, focando especificamente o caso dos quadrinhos e do seu alcance enquanto arte lúdica que se dissemina entre jovens e adultos de todo o mundo. O alcance dos quadrinhos aqui é refletido, possibilitando maior compreensão e identificação dos alunos com o conteúdo estudado.

Em pesquisa preliminar, identificamos um crescente interesse em estudos que se dedicam a pensar a problemática da utilização dos quadrinhos na Educação, como também de pensar a problemática da imagem de pessoas negras nas HQs. Nesse caso, esta pesquisa vem

<sup>13</sup> Fundada em 1992, era conhecida como Malibu Comics. Seus quadrinhos mais conhecidos mundialmente foram Spawn e hoje a série The Walking Dead.

<sup>14</sup> Fundada em 1986, teve como símbolos da editora os quadrinhos: The Mask (O Mascara) e Hellboy.

<sup>15</sup> Fundada em 2005, tem como características o trabalho com produtos licenciados: Terminator (O exterminador do futuro), Robocop, entre outros. Também trabalha com propriedade publicas literárias licenciadas como: Zorro, Drácula, Sherlock Holmes, Alice no País das Maravilhas, Tarzan, entre outros.

<sup>16</sup> Fundada em 1999, a editora se destacou no princípio com quadrinhos de terror, porém, hoje apresenta como especialidade o trabalho com propriedade licenciadas como: CSI, Transformers, Doctor Who, Star Trek e etc.

trazer essa discussão do ponto de partida da imagem da heroína Tempestade dos X-Men, para os debates étnico-raciais em sala de aula, unindo a imagem de personagens dos quadrinhos com a realidade escolar e questões de identidade

A Educação como todas as ciências se moldou e passou por ressignificações através dos tempos, e dessas alterações surgiram abordagens, possibilidades de pesquisa e de prática, com novos objetos, temas, materiais e fontes a serem trabalhadas. A busca por esses novos métodos e mecanismos, proporcionou um aumento nas opções de problemáticas e discussões a serem feitas, criando alternativas maiores a educadores intervirem na sua realidade escolar diária.

As aplicações das HQs no ensino, devem unir-se as necessidades da disciplina, abrangendo a perspectiva que o professor pretende discutir. As possibilidades iniciais inserem-se na utilização em discussões introdutórias sobre determinado assunto ou aprofundamento de conceitos apresentados pelo educador, como também ilustrar alguma ideia discutida anteriormente em sala de aula. Para além, situamos as HQs não unicamente como auxiliadoras, mas também como problematizadoras e construtoras de conceitos em conjunto com a atuação do professor. O uso dos quadrinhos vem por sabermos do seu alcance enquanto arte lúdica que se dissemina entre jovens e adultos de todo o mundo. Essa disseminação dos quadrinhos aqui é vista, como possibilidade para maior compreensão e identificação dos alunos com o conteúdo estudado.

É relevante situarmos os quadrinhos, como agentes que atendem as demandas de seus tempos, aparecendo como marca de suas revistas: as aflições, discussões e percepções que a sociedade a sua volta se encontra no momento. Dado isso, sua leitura deve ser dotada de cuidados para com que público ela foi direcionada e que demanda ela buscou alcançar.

Os quadrinhos tiveram uma aceitação inicial no território estadunidense e mundial, porém no ano de 1950 nos Estados Unidos, os quadrinhos sofrem um ataque ideológico:

O psiquiatra Frederic Wertham escreveu um livro, *The Seduction of the Innocent* (A Sedução do Inocente), em que acusava os quadrinhos de corrupção e delinquência juvenis. O livro, de mais de 400 páginas, trazia todas as ideias sobre o caráter subversivo por trás dos quadrinhos. Em decorrência dos ataques, criou-se o Código de Ética, que foi implantado no exterior e no Brasil, para limitar e regular o que podia ou não aparecer nas páginas, restringindo, assim, o alcance e a maneira de enfocar os assuntos. (SILVA JÚNIOR; RODRIGUES, 2013, p. 70-71)

Esse ataque aos quadrinhos, pode ser interpretado como um momento de criminalização ou doutrinação dos quadrinhos, no qual eles deveriam ser revisados atendendo

a uma moral pré-estabelecida com a possibilidade de não circulação, causando um certo retrocesso nas discussões dos quadrinhos.

Depois de um período impregnado de conceitos negativos, os quadrinhos começam a ser pensados pela lógica do uso para fins educacionais. A manifestação artística dos quadrinhos a partir de então, poderia ter uma nova utilidade, o caráter de possível auxílio a educação, aparecendo inicialmente em livros didáticos como elementos para difundir uma ideia apresentada no decorrer dos textos.

Alguns estudos caminham para uma percepção acerca da potencialidade ou capacidade dos quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem. Dentre esses trabalhos podemos citar: Rama e Vergueiro (2004), Tanino (2011), Pessoa (2006). No seu trabalho Rama e Vergueiro (2004), buscaram auxiliar na desconstrução do imaginário negativo que ainda existia em torno das histórias em quadrinhos devido ao seu caráter lúdico, apontando como essa manifestação artística pode ser útil no cotidiano escolar. Tanino (2011), a autora apontou as contribuições que os quadrinhos podem dar ao ensino, pensando a importância do lugar do professor na escolha do quadrinho, na criatividade na sua utilização e a necessidade de domínio para com o que será trabalhado. Pessoa (2006), propõe em seu trabalho a apropriação das histórias em quadrinhos pelas diferentes disciplinas do currículo escolar, como também ele explana um projeto feito com alunos durante um período.

Há um alcance considerável dos quadrinhos frente ao público infanto-juvenil e até com adultos, podendo ser visto como um mecanismo de alcance do governo ou editoras no intuito de inserir pensamentos ou discussões. Cabe aos professores, utilizarem bem esse recurso na desconstrução de preconceitos e estereótipos.

Na Educação Infantil, a perspectiva é a da possibilidade do uso dos quadrinhos para potencializar o ensino, deixando-o mais prazeroso e atrativo para o aluno, desligando-se um pouco do livro didático (sem descartá-lo) através de outras metodologias. Não devemos supervalorizar os quadrinhos no processo de ensino, mas na Educação Infantil, devemos percebê-los como facilitadores que ajudarão a criança a se familiarizar e interessar pelo hábito da leitura.

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do “gosto pela leitura” porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com

poucas ilustrações), do que uma outra criança para quem esta atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha. (ALVES, 2000)

A presença das imagens com uma escrita mais simples e direta, possibilitam que as crianças, tenham mais facilidade na leitura dos quadrinhos, identificando-se nos personagens ao qual leem e veem. Nesse caso deve ser tomado cuidado, pois os quadrinhos são carregados de ideologias de seus criadores e países, construindo estereótipos de raça, sexo e classe, como também outras esferas da vida social. (ALVES, 2000). O professor recebe o papel aqui de direcionador da aprendizagem, na desconstrução desses conceitos, utilizando-se da imagem de alguns personagens e das suas histórias para discutir essas temáticas. Esse cuidado deve ser levado em consideração, pensando principalmente na Educação Infantil, onde o aluno está em fase de construção de sua identidade sociocultural. Por isso: *É sempre bom lembrar que as histórias em quadrinhos são produzidas para públicos diferenciados (infantil, adolescente ou adulto) e, portanto, não podem ser usadas indiscriminadamente.* (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p. 84). O uso desse recurso deve ser feito por professores que conheçam as características dos quadrinhos e atentem para esses perigos, conseguindo alcançar seu objetivo.

Salientamos que: *“É importante destacar que sem o direcionamento correto das HQs em sala de aula, não haverá nenhum benefício pedagógico, os alunos somente terão um olhar de entretenimento sobre o material.”* (TANINO, 2011, p. 27). Nesse caso o professor assume um papel de destaque no uso desse recurso alternativo, proporcionando um sentido e funcionalidade para utilização daquele respectivo quadrinho.

Em seguida traremos os principais nomes dos quadrinhos no quesito super-heroínas e super-heróis negros, atentando que a ordem dos tópicos obedecerá ao critério de criação dos personagens ao longo dos anos, sendo assim começaremos a seguir com os personagens masculinos e concluiremos a discussão com as femininas.

### **3.1 SUPER-HEROÍNAS E SUPER-HERÓIS NEGROS NAS HQs**

Discutir até que ponto as pessoas negras, receberam espaço nas histórias em quadrinhos no gênero super-heróis é o objetivo desse tópico, destacando quais os seus principais nomes e como se constituem identitariamente. O nosso objeto de estudo, a

personagem Tempestade foi a quarta super-heroína negra dos quadrinhos<sup>17</sup>, alcançando maior destaque que as suas antecessoras.

A introdução de personagens negros nas histórias em quadrinhos nos Estados Unidos se deu com o gênero aventura, sendo que esses personagens estavam limitados aos papéis de coadjuvantes ou de vilões, sempre tendo um herói ou “mocinho” branco para vencer ou protegê-los. Esse momento apresenta as marcas de sua sociedade, na qual era inconcebível ter pessoas negras como protagonistas em histórias ou que dividissem o mesmo espaço de poder de um personagem branco.

Dentre esses personagens coadjuvantes, destacamos *Lothar* que era um ajudante negro do herói criado por Lee Falk<sup>18</sup> em 1934, chamado *Mandrake* que era um mágico herói, que vivia várias aventuras. Outro personagem que se encaixa nesse padrão de personagem secundário, é o cômico taxista negro *Ebony White* (Ébano Branco) de Will Eisner<sup>19</sup>, na sua série consagrada chamada *The Spirit*, em 1940. Em 1941, na revista *Young Allies*, aparece *Whitewash* um garoto negro, membro de um grupo de jovens que lutavam contra os países do Eixo na II Guerra Mundial. No ano de 1954 e 1955 a Atlas Comics<sup>20</sup> na série *Jungle Tales*<sup>21</sup>, cria o personagem *Waku Prince of the Bantu*, um típico africano que lutava para salvar seu povo, aproximando-se mais do que viria a ser o princípio de herói para os quadrinhos do período. O avanço na representação de pessoas negras nos quadrinhos, por menor que seja, aconteceu:

A partir da década de 1960 com o auge das lutas por direitos civis encabeçadas por grandes líderes negros, tais como Martin Luther King e Malcolm X, e movimentos como o *Partido dos Panteras Negras* e *Black Power*, os quadrinhos começam a retratar os negros de forma diferente. Os quadrinhos começam a dar destaque a estes personagens, protagonizando suas próprias histórias e superaventuras. (WESCHENFELDER, 2013, p. 85)

A partir da demanda do movimento negro no Estados Unidos, na década de 1960, temos o surgimento de mais heróis e super-heróis negros nas Hqs. Em 1965, Tony Tallaric e D. J. Arneson criam para a *Dell Comics*<sup>22</sup> o personagem de faroeste chamado *Lobo*. No mesmo ano a Marvel Comics, lança *Gabe Jones* na série de quadrinhos intitulada *Sargento Fury e o*

<sup>17</sup> Ver quadro 1.

<sup>18</sup> Leon Harrison Gross (1911-1999), foi o quadrinista criador de dois personagens consagrados no gênero aventura, sendo eles: *O Fantasma e Mandrake, o Mágico*.

<sup>19</sup> William Erwin Eisner (1917-2005), é considerado um dos maiores quadrinistas da história, criador da famosa Hq: *The Spirit*.

<sup>20</sup> A Atlas Comics, foi uma empresa de quadrinhos de Martin Godman que surgiu no ano de 1951 e foi extinta em 1957, sucedida pela Marvel Comics mais a frente.

<sup>21</sup> Uma série de quadrinhos da Atlas Comics, ambientada na África.

<sup>22</sup> A Dell Comics era uma editora estadunidense de quadrinhos criada em 1929 e que já passou pelo topo do mercado mundial de quadrinhos, porém fechou as portas em 1973.

*Comando Selvagem*, criado por Stan Lee e Jack Kirby (WESCHENFELDER, 2013). As lutas por direitos civis para a população negra nos Estados Unidos refletiram diretamente no universo dos quadrinhos, trazendo para o espaço da revista, representações que antes eram negligenciadas ou marginalizadas.

Considerado para muitos o primeiro super-herói negro de fato (mesmo havendo controvérsias se ele era originalmente negro, devido a estar sempre utilizando sua roupa e escondendo sua identidade), foi criado pela Marvel Comics em julho de 1966, chamado de Black Panther (Pantera Negra)<sup>23</sup> que se caracterizava como príncipe do reino africano de Wakanda, aparecendo na revista *The Fantastic Four* de nº 52. Em seguida a Marvel emplaca outros super-heróis negros, sendo eles: *Falcão Negro* (1969), o primeiro super-herói afro-americano dos quadrinhos; *Luke Cage* (1972)<sup>24</sup>, um ex-presidiário que começa suas aventuras como herói de aluguel; *Blade* (1973)<sup>25</sup>, um caçador de vampiros.

Figura 2 – Fantastic Four nº 52- Black Panther



Fonte<sup>26</sup>: Site Quadrineiros – matéria: Pantera Negra, raça e diversidade nos quadrinhos

A DC Comics apresentou uma maior resistência a inserção de personagens negros no lugar de protagonistas em suas histórias, tendo o caso do super-herói Jericó na revista *Teen*

<sup>23</sup> O personagem pode ser relacionado erroneamente com o Partido dos Panteras Negras que foi fundado três meses depois, o qual lutava pela igualdade étnico-política nos Estados Unidos.

<sup>24</sup> Criado por Archie Goodwin, John Romita, George Tuska sua primeira aparição foi na revista *Luke Cage, Hero for Hire No.1*.

<sup>25</sup> Criado por Marv Wolfman e Gene Colan, teve sua primeira aparição do personagem foi na revista *The Tomb of Dracula No.10*.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://quadrineiros.com/2016/02/01/pantera-negra-raca-e-diversidade-nos-quadrinhos/>. Acesso em 02/10/2017.

*Titans 20* de Marv Wolfman<sup>27</sup> e Len Wein. No episódio a editora chegou a proibir a circulação da revista, modificando o personagem de negro para branco (WESCHENFELDER, 2013). Esse caso adiou a aparição do primeiro super-herói negro da DC, o que demonstrava até que ponto a discriminação e o racismo estavam inseridos e enraizados naquela sociedade e período.

A DC Comics dessa forma, apresentou o seu primeiro super-herói negro a partir da criação de *Vykin The Black* (1971). No mesmo ano, ela introduz também um novo lanterna-verde, que se nega a usar máscara para não esconder sua identidade, chamado *John Stewart*<sup>28</sup> um afro-americano que herda o anel de *Hal Jordan*<sup>29</sup>; em 1977, tem o lançamento do *Raio Negro*<sup>30</sup> que possuía poderes de controle sobre a eletricidade, oriundo de um bairro conhecido como *Suicide Scum* (lixão Suicida), devido aos números de suicídios no local por conta das condições precárias do lugar; em 1980 é criado *Cyborg*<sup>31</sup>, um afro-americano que perde partes do seu corpo em um acidente e seu pai cientista substitui por uma tecnologia robótica, sendo também um dos membros fundadores da equipe dos Titãs; em 1982 surge na Marvel, *Manto*<sup>32</sup> que faz parceria com a personagem *Adaga*, num relacionamento inter-racial; também no mesmo ano de 1982 *Mancha Solar (X-Men)*<sup>33</sup> ganha destaque por ser além de negro, o primeiro super-herói brasileiro da Marvel; no ano de 1993 são criados mais dois super-heróis afro-americanos pela editora, *Aço*<sup>34</sup> e *Static (Super Choque)*<sup>35</sup>. Recentemente tivemos a criação do personagem *Aqualad (Kaldur'ahm)*<sup>36</sup> em 2010, uma versão jovem do Aquaman; por fim, em 2011 destacamos *Miles Morales (Homem Aranha do Universo Ultimate)*<sup>37</sup>, que é um jovem latino americano e negro.

No decorrer dos anos esses personagens vão ganhando novas abordagens e problemas, como também começam a surgir novos personagens

<sup>27</sup> Marv Wolfman, nascido em 1946, é um roteirista de quadrinhos que já trabalhou para a Marvel e para a DC, consagrando com obras como: *Crise nas Infinitas Terras, Os Novos Titãs, Blade*.

<sup>28</sup> Criado por Dennis O'Neil e Neil Adams, teve sua primeira aparição na revista *Green Lantern (vol. 2) No.87*.

<sup>29</sup> Criado por John Broome e Gil Kane, teve sua primeira aparição na revista *Showcase No.22* em 1959. Ele foi o segundo lanterna-verde terrestre na mitologia de sua história.

<sup>30</sup> Criado por Tony Isabella e Trevor Von Eden, teve sua primeira aparição na revista *Black Lightning No.1*.

<sup>31</sup> Criado por Marv Wolfman e George Perez, teve sua primeira aparição na revista *DC Comics Presents No.26*.

<sup>32</sup> Criado por Bill Mantlo e Ed Hannigan, teve sua primeira aparição na revista *Parker Parker, The Amazing Spider-Man n°64*.

<sup>33</sup> Criado por Chris Claremont e Bob McLeod, apareceu na revista *Marvel Graphic Novel n°4: The New Mutants*.

<sup>34</sup> Criado por Louise Simonson e Jon Bogdanove, teve sua primeira aparição na revista *The Adventures of Superman No. 500*.

<sup>35</sup> Criado por Dwayne McDuffie e John Paul Leon, teve sua primeira aparição na revista *Static No. 1*.

<sup>36</sup> Criado por Greg Weisman, Brandon Vietti e Phil Bourassa apareceu nos quadrinhos na revista *Brightest Day n°4*.

<sup>37</sup> Criado por Brian Michael Bendis e Sara Pichelli, apareceu pela primeira vez em: *Ultimate Fallout n°4*.

À medida que o tempo vai passando esses personagens vão enfrentando situações que são representações do que acontece no mundo. Enfrentam racismos em vários graus, que podem surgir de seus editores (quando não lançavam personagens negros) e de seus leitores (quando não os liam). À medida que a sociedade vai exigir uma mudança de pensamento, quando questões étnicas e de gênero se fazem presente e são exigidas suas mudanças, os quadrinhos prontamente atendem seus públicos. Listar essas quantidades de personagens, entretanto, é importante para mostrar o quão complexa é a realidade dentro das páginas dos quadrinhos, durante os anos que se passaram. (LIMA, 2013, p. 101)

A apresentação desses personagens nos ajudar a perceber a que passos começaram a se inserir personagens negros nos quadrinhos, saindo da característica de coadjuvantes ou ajudantes de personagens brancos, para a de super-heróis com suas histórias soltas com uma aceitação/consagração ao longo dos anos.

Hoje, conseguimos apontar um avanço na luta do movimento negro nos EUA, Brasil e no mundo na busca por esses direitos a representação, com séries televisivas, filmes, livros com homens e mulheres negras como personagens principais. Dentre elas, citamos a recente série da Netflix<sup>38</sup> sobre o super-herói *Luke Cage*, lançada em setembro de 2016, com uma temporada e treze episódios, na qual o personagem dos quadrinhos consegue ganhar evidência em outra expressão artística; o personagem também faz participação na série *Defensores*, protagonizando-a ao lado de outros heróis (*Demolidor*, *Jessica Jones*<sup>39</sup> e *Punho de Ferro*<sup>40</sup>). Temos também as participações dos personagens *Nuclear* e *Vixen* na série de TV *Legends of Tomorrow* da Dc Comics. Outros projetos surgiram como as estreias das séries do Raio Negro e de Manto na televisão; podemos citar também as participações do super-herói James Rhodes como Máquina de Combate, nos filmes do Homem de Ferro e dos Vingadores; do Falcão Negro nos filmes do Capitão América e Vingadores; da Tempestade nos filmes dos X-Men; e do futuro filme do Pantera Negra, previsto para 2018; e teremos o filme do Cyborg previsto para 2020. Todos esses trazem essa representação heroica negra dos quadrinhos para os cinemas, que antes eram ofuscados nesse espaço.

Os cinemas e os quadrinhos recentemente no quesito representação de super-heroínas/super-heróis tem comungado da atração do público, porém, devemos nessa proximidade entre as duas artes, entender a complexidade da adaptação do “universo” dos quadrinhos para o cinema, ocorrendo uma nova leitura do material inicial. A perspectiva de transposição igual de um gênero para o outro é inviável devido a cada um apresentar suas

<sup>38</sup> A empresa foi fundada no ano de 1997 nos Estados Unidos, provendo séries e filmes via streaming.

<sup>39</sup> A super-heroína tem um caso amoroso com o personagem, tanto nos quadrinhos, quanto na série televisiva. É relevante destacar também, que os dois nos quadrinhos protagonizam o primeiro casal inter-racial do gênero, e o primeiro a ter um filho fruto dessa união.

<sup>40</sup> Todos os três personagens possuem séries soltas, feitas pela empresa Netflix.

características próprias. A importância dos filmes de heróis no cinema para o “universo” dos quadrinhos consiste na propagação de nomes de personagens e histórias, atraindo leitores que acompanharam os filmes e acabam se interessando mais em aprofundar os conhecimentos sobre os personagens. Os cinemas adaptando as histórias em quadrinhos acaba por divulgar e complexificar suas histórias e mercado.

### 3.2 MULHERES NEGRAS E SUPER-HEROÍNAS NEGRAS NOS QUADRINHOS

Os quadrinhos enquanto arte, forma de entretenimento e comunicação, acompanham em suas páginas e histórias, as marcas da sociedade na qual está inserida, enfrentando dilemas do contexto sócio-político e cultural se encontrava. Neste tópico, pensaremos o lugar poder atribuído as mulheres negras nos quadrinhos, dialogando com a criação de super-heroínas negras. Sabemos que a sociedade estadunidense do período se caracterizava por fortes traços racistas e machistas, sendo assim, a aparição dessas personagens corresponde as lutas de anos do movimento negro por direitos de representatividade.

Iniciamos apontando o estudo da historiadora Natania Nogueira (2013), no qual a autora teve como objetivo rememorar a participação de mulheres afro-americanas no mercado dos quadrinhos, utilizando as obras da autora Jackie Ormes (1911-1985)<sup>41</sup>.

A obra de Ormes nos oferece uma gama de oportunidades. Por meio dela, podemos estudar representações da mulher negra nos quadrinhos a partir da perspectiva de uma afrodescendente. A carreira de Ormes se desenvolve num período em que as conquistas femininas se ampliaram e, em seguida, sofreram um forte retrocesso. Ela transita em um meio que é de domínio masculino e alcança um sucesso até então inimaginável. Tanto Ormes quanto sua obra é de uma singularidade ímpar que desafia e aguça a curiosidade acerca da sua trajetória e do seu papel tanto para a História das Mulheres quanto para a história do negro nos Estados Unidos e no mundo. (NOGUEIRA, 2013, p. 22-23)

A importância desse estudo sobre Ormes, parte da relevância em se discutir a vida e obra de mulheres negras que conseguiram superar barreiras e ganhar espaço numa sociedade com grandes distinções de gênero e preconceitos raciais. A partir de seus quadrinhos com mulheres negras protagonizando as histórias, Ormes conseguia ir contra a alguns paradigmas da sociedade, obtendo destaque e reconhecimento.

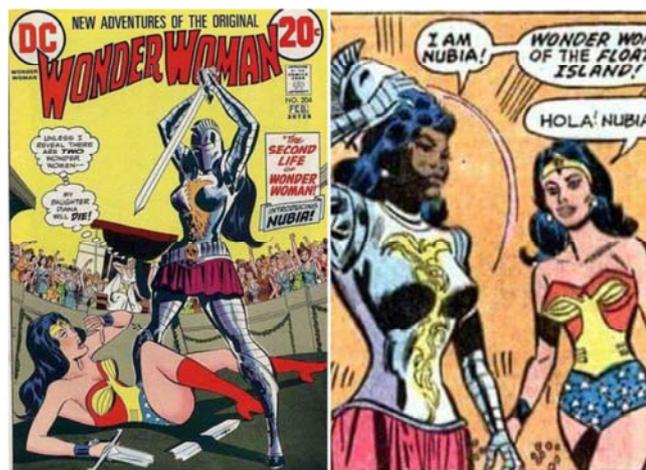
---

<sup>41</sup> Jackie Ormes foi a primeira mulher negra (afro-americana) a publicar histórias em quadrinhos.

Tempestade dos X-Men foi a super-heroína negra que teve mais alcance de mercado até os dias atuais, porém ela não foi a primeira a carregar a responsabilidade de representar a identidade da mulher negra nos quadrinhos de super-heróis. As primeiras super-heroínas negras são criadas na década de 1970, no fervor dos movimentos negros e as lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos, sendo praticamente uma década após o surgimento de super-heróis negros nas HQs.

A primeira super-heroína negra surge no ano de 1973, criada por Robert Kanigher e Don Heck na revista *Wonder Woman No. 204*, pela DC Comics, a personagem se chama *Núbia* e consistiria na irmã da princesa Diana (Mulher-maravilha)<sup>42</sup>, que foi raptada e criada por Ares<sup>43</sup>. É pertinente dizer que, a DC Comics que demorou mais a inserir super-heróis negros nas suas histórias, larga na frente da Marvel Comics na representação das super-heroínas negras.

Figura 3 – Wonder Woman n° 204



Fonte<sup>44</sup>: Montagem feita a partir do aplicativo PhotoGrid para Android da capa da 1ª aparição da personagem e de um recorte da mesma revista apresentando seu rosto.

Em 1974 a Marvel, na revista *Spidey Super Stories No.6*, cria a super-heroína *Spider Woman*<sup>45</sup> a primeira mulher aranha dos quadrinhos; só em 1975 Storm (Tempestade), aparece na revista *Giant Size X-Men n° 1*, da Marvel Comics. Como podemos notar depois da primeira super-heroína da DC, a Marvel emplaca novas personagens em suas histórias,

<sup>42</sup> A Mulher-maravilha é uma das super-heroínas da editora DC Comics, criada por William Moulton Marston e Harry G. Peter, aparece na revista *All Star Comics No.8*, em 1941.

<sup>43</sup> Criado por William Moulton Marston, apareceu pela primeira vez na revista *Wonder Woman n° 1* de 1942. O personagem consiste em um dos principais rivais da super-heroína Mulher Maravilha. Devemos pontuar que a outra grande editora dos quadrinhos (Marvel Comics), também possui sua versão do deus grego da guerra Ares.

<sup>44</sup> Disponível em: [http://dc.wikia.com/wiki/Wonder\\_Woman\\_Vol\\_1\\_204](http://dc.wikia.com/wiki/Wonder_Woman_Vol_1_204); [http://www.wikiwand.com/en/Nubia\\_\(comic\)](http://www.wikiwand.com/en/Nubia_(comic)); Acesso em: 02/10/2017.

<sup>45</sup> Criada por Jean Thomas, Winslow Mortimer, Mike Esposito e Tony Mortellaro.

conseguindo o maior êxito com a Tempestade em 1975. No ano de 1975 a Marvel também lança a heroína que depois passa a ser super-heroína, chamada *Misty Knight*<sup>46</sup> na revista *Marvel Premiere* n°21; no ano seguinte (1976), a DC cria sua primeira afro-americana super-heroína de desde o início (diferentemente de Núbia), chamada de *Abelha*<sup>47</sup> na revista *Teen Titans* n°45.

A DC em 1981 cria *Vixen*<sup>48</sup> na revista em quadrinhos *Action Comics* n° 52, a primeira personagem afro-americana da editora a conduzir sua própria série; no ano seguinte, 1982 a Marvel apresenta *Capitã Marvel ou Spectrum*<sup>49</sup>, na revista *Amazing Spider-Man Annual* n° 16; foi criada em 1988 a super-heroína *JET*<sup>50</sup> pela DC Comics na revista *Millennium* n° 2, a primeira personagem a trazer discussões sobre HIV nas histórias em quadrinhos; em 1993, na revista *Hardware* n° 9, nasce *Technique*<sup>51</sup> por um selo alternativo da DC Comics; ainda no ano de 1993 surge a super-heroína *Rocket*<sup>52</sup> na revista *Icon* n°1; depois em 1999 destacamos o surgimento de *Ladyhawk*<sup>53</sup> pela Marvel Comics na revista *Spider-Girl* n° 6 (YANO, 2015). Recentemente a Marvel lançou mais três super-heroínas negras, são elas: *Miss América*<sup>54</sup> em 2011, na revista *Vengeance* n°1; *Moon Girl*<sup>55</sup> em 2016 na revista *Moon Girl and Devil Dinosaur* n°1; e *Riri Williams (Mulher de Ferro)*<sup>56</sup> também em 2016, na revista *Invincible Iron Man* n°7. Podemos notar uma quantidade considerável de personagens femininas super-heroínas nos quadrinhos, porém ainda com número pouco expressivo em relação a personagens masculinos. O conhecimento e discussão dessas personagens no cotidiano escolar, pode ajudar o aluno a notar as mulheres em outros espaços, retirando-as do véu da invisibilidade ou do papel coadjuvante.

O quadro abaixo busca trazer uma apresentação do crescimento do número de super-heróis e super-heroínas negras nos quadrinhos estadunidenses, até os dias atuais. Trazendo a soma de aproximadamente vinte e oito personagens em cerca de trinta e três anos, que representariam a identidade negra nas HQs e suas lutas ao longo dos anos.

---

<sup>46</sup> Criada por Tony Isabella e Arvell Jones.

<sup>47</sup> Criada por Bob Rozakis.

<sup>48</sup> Criada por Gerry Conway e Curt Swan.

<sup>49</sup> Criada por Roger Stern e John Romita Jr.

<sup>50</sup> Criada por Steve Engelhart e Joe Staton.

<sup>51</sup> Criada por Dwayne McDuffie.

<sup>52</sup> Criada por Dwayne McDuffie e Denys Cowan.

<sup>53</sup> Criada por Tom DeFalco e Pat Olliffe.

<sup>54</sup> Criada por Joe Casey e Nick Dragotta.

<sup>55</sup> Criada por Brandon Montclare, Amy Reeder e Natacha Bustos.

<sup>56</sup> Criada por Brian Michael Bendis e Stefano Caselli.

QUADRO 1 - SUPER-HERÓIS NEGROS/SUPER-HEROÍNAS NEGRAS  
(MARVEL E DC<sup>57</sup>)

EDITORA	ANO	PERSONAGENS <sup>58</sup>
Marvel Comics	1966	Pantera Negra
Marvel Comics	1969	Falcão
DC Comics	1971	Vykin
DC Comics	1971	John Stewart (Lanterna Verde)
Marvel Comics	1972	Luke
Marvel Comics	1973	Blade
DC Comics	1973	<b>Núbia</b>
Marvel Comics	1974	<b>Spider Woman</b>
Marvel Comics	1975	<b>Tempestade</b>
Marvel Comics	1975	<b>Misty Knight</b>
DC Comics	1976	<b>Abelha</b>
DC Comics	1977	Raio Negro
DC Comics	1980	Ciborgue
DC Comics	1981	<b>Vixen</b>
Marvel Comics	1982	<b>Capitã Marvel (Spectrum)</b>
Marvel Comics	1982	Manto
Marvel Comics	1982	Mancha Solar (X-Men)
DC Comics	1988	<b>Jet</b>
DC Comics	1993	Aço
DC Comics	1993	Super Choque
DC Comics	1993	<b>Technique<sup>59</sup></b>
DC Comics	1993	<b>Rocket</b>
Marvel Comics	1999	<b>Ladyhawk</b>
DC Comics	2010	Kaldur'ahm (Aqualad)
Marvel Comics	2011	Miles Morales (Homem-Aranha)
Marvel Comics	2011	<b>America Chavez (Miss América)</b>

<sup>57</sup> A escolha das duas editoras, ocorreu devido ao alcance que elas possuem no mercado mundial de quadrinhos, na qual as duas são as “gigantes” no gênero de super-heróis/super-heroínas.

<sup>58</sup> Segue em destaque (negrito) as personagens femininas.

<sup>59</sup> A personagem originalmente foi criada pela *Milestone Media*, que corresponde a um selo alternativo da editora DC Comics.

Marvel Comics	2016	<b>Lunella Lafayette (Moon Girl)</b>
Marvel Comics	2016	<b>Riri Williams (Mulher de Ferro)</b>

Fonte: quadro elaborado pelo autor

Analisando o quadro da produção de super-heróis negros pelas duas editoras, podemos problematizar alguns dados. Inicialmente notamos uma sutil diferença de quantidade desses personagens negros em suas histórias, a Marvel contando com 15 e a DC (mais antiga) com apenas 13, podemos atribuir essa pequena diferença ao motivo da DC ser uma editora que por ser mais antiga esteve mais ligada as tradições de sua época. O quesito representação feminina, temos a Marvel também com ligeira vantagem possuindo 8 super-heroínas no seu universo dos quadrinhos, enquanto a DC possui 6 sendo que a DC lançou uma super-heroína negra primeiro que a Marvel. Ainda acrescentamos a isso que nenhuma personagem da DC conseguiu o alcance e papel protagonista-central da Tempestade na Marvel. A década de 1970 e 1980, posteriores ao auge dos movimentos por direitos civis dos negros nos Estados Unidos, apresenta uma concentração maior na criação desses personagens negros, surgindo 16 novos personagens, divididos entre as editoras, com 8 da Marvel e 8 da DC, constituindo-se em equilíbrio de produções; se pensarmos na questão de gênero, veremos que essa década também se constitui como a que apareceram mais super-heroínas negras, sendo 8 no total, o período possuiu também um equilíbrio entre personagens masculinos e femininos, 8 a 8.

#### **4. TEMPESTADE DOS X-MEN E O PROTAGONISMO NEGRO FEMININO NOS QUADRINHOS**

Neste capítulo, buscaremos discutir o processo de elaboração da personagem *Storm* (Tempestade) dos quadrinhos dos *X-Men* (um grupo de super-heróis com poderes mutantes que sofrem discriminação e perseguição pela humanidade devido as suas características sobre-humanas) da editora Marvel Comics, de onde ela surgiu, como ela se destacou e como foi construída sua imagem ao longo dos anos, enfatizando a relevância, possibilidade e importância em se utilizar da sua história, na perspectiva da representação negra e da afirmação dessa identidade para as crianças da Educação Infantil.

A super-heroína fictícia dos quadrinhos Tempestade surgiu na revista dos X-Men do ano de 1975, intitulada *Giant Size n° 1*:

Figura 4 – Giant Size X-Men n° 1



Fonte<sup>60</sup>: Página Marvel Database

Como podemos ver, a personagem aparece dividindo espaço ao lado de outros nomes consagrados (Jean Grey, Anjo, Ciclope, entre outros) do grupo dos X-Men (ao fundo), mostrando a inserção dela e desses novos personagens (à frente) ao grupo anterior.

A super-heroína e outros personagens da equipe dos X-Men, segundo Howe (2013), surgiram com o grupo de escritores/desenhistas da Marvel, Roy Thomas<sup>61</sup>, Mike Friedrich<sup>62</sup> e o artista Dave Cockrum (1943-2006)<sup>63</sup>, que pensaram inserir personagens multiétnicos no grupo dos X-Men. Estudaram a possibilidade de aproveitar-se dos personagens que Cockrum tinha deixado de lado como: Tufão, Gata Negra, Sr. Aço, Pássaro Trovejante, Noturno:

O projeto, contudo, passou meses no limbo e quando finalmente entrou na pauta, em 1974, Wein havia substituído Friedrich; **Tufão e Gata Negra foram combinados para virar “Tempestade”**; Sr. Aço virou “Colossus”; e Noturno evoluiu de um demônio de verdade a mutante acrobata alemão com rabo pontiagudo. (Grifos nossos) (HOWE, 2013, p. 108)

<sup>60</sup> Disponível em: [http://marvel.wikia.com/wiki/Giant-Size\\_X-Men\\_Vol\\_1\\_1](http://marvel.wikia.com/wiki/Giant-Size_X-Men_Vol_1_1). Acesso em 02/10/2017.

<sup>61</sup> Roy Thomas é um estadunidense autor de história em quadrinhos, tem como um dos seus principais trabalhos o personagem *Conan, o bárbaro*.

<sup>62</sup> Mike Friedrich é um escritor de quadrinhos estadunidense, tendo trabalhos na DC Comics e Marvel Comics.

<sup>63</sup> Dave Cockrum foi um dos mais conhecidos desenhistas de histórias em quadrinhos, responsável pelo desenho de outros personagens além da Tempestade, como: Colossus e Noturno.

Interessante problematizar a preocupação da editora com a criação/adaptação de personagens já existentes, para atender a demanda étnica que a sociedade estadunidense e mundial almejava nos diversos espaços, contudo sem esquecer os interesses mercadológicos, competindo diretamente com outros selos por destaque no meio dos quadrinhos. Nesse caso *Tempestade* é criada no contexto do aparecimento de novos personagens negros/as nos quadrinhos<sup>64</sup> que representassem a população afro-americana. As buscas por atender essas novas demandas proporcionaram a empresa a sua consolidação como uma das editoras de quadrinhos mais influentes no mundo.

*Storm* (*Tempestade*) é o nome atribuído a super-heroína como membro da equipe dos *X-Men*, que tem como identidade civil o nome de Ororo Munroe. A personagem possui como habilidades mutantes<sup>65</sup> o controle sobre o clima (possibilitando causar tempestades, furacões, raios, trovões e etc.), ao comandar os ventos ela consegue voar, como manter sua temperatura corporal (tanto em ambientes frios, como quentes), além de outras habilidades que originem-se do controle climático e atmosférico. Lima (2013, p. 97) afirma que com relação a personagem ficcional *Tempestade*, é feita uma comparação entre a mesma, por pesquisadores brasileiros da Bahia, com a orixá<sup>66</sup> *Iansã*<sup>67</sup>, nomeada dessa forma de “*Iansã dos Quadrinhos*”, essa perspectiva é pensada devido a traços semelhantes da sua história com a identidade da orixá como: mulher, negra, de origem africana e responsável pelos trovões e tempestades. Compactuando com a comparação feita por Lima (2013), poderíamos acrescentar aos traços semelhantes a personalidade da orixá com a personagem dos quadrinhos, ambas são apresentadas/conhecidas com a autonomia e independência, além do lado de guerreira forte e decidida.

Na discussão dos orixás e os quadrinhos é relevante pontuar o trabalho do ilustrador baiano Hugo Canuto intitulado *Conto dos Orixás*, no qual ele apresenta os orixás como super-heróis/super-heroínas dos quadrinhos. Essa representação é pertinente e interessante para o trabalho em sala de aula com base na lei 10.639/03, pois, traz os elementos da cultura africana e afro-brasileira para o gênero dos quadrinhos, tendo como cerne das suas histórias elementos culturais que o caracterizem como um enredo negro. Essa representação dos orixás consistiria

---

<sup>64</sup> Ver capítulo 3.

<sup>65</sup> As habilidades mutantes nas HQs é fruto de uma evolução dos genes humanos, dando dons aos portadores dessa mutação genética, a aparição desses dons normalmente acontece na puberdade (causando sempre problemas de adaptação a nova condição), uma fase de redescobertas.

<sup>66</sup> Os orixás para as culturas de origem/influência africana são ancestrais que se tornaram divindades, representando cada qual um aspecto da natureza, tendo emoções como os humanos. Cada orixá tem símbolos e características típicas suas: objetos, cores, alimentos e etc.

<sup>67</sup> *Iansã* ou *Oyá* é a orixá responsável pelos trovões, raios e tempestades. Conhecida por ser uma orixá guerreira e de temperamento forte e independente.

numa possibilidade de trabalhar o conteúdo de religiosidade afro-brasileira e africana na sala de aula, assemelhando-se com o que foi feito pela Marvel Comics com os deuses nórdicos (Odin, Thor, Hella, Loki e etc).

A personagem dos quadrinhos Ororo Munroe ou como é mais conhecida Tempestade, é filha da princesa N'Dare com o fotógrafo David Munroe e descenderia de sacerdotisas africanas de uma tribo no Quênia, herdando uma aptidão natural para a magia. Dessa herança cultural e genética ela teria herdado os olhos azuis e o cabelo branco, característica das mulheres de sua tribo. A família morou inicialmente em Manhattan nos Estados Unidos, na qual o pai de Ororo trabalhava, decidindo mudarem-se para o Cairo no Egito. A origem de seus pais, pode enfatizar a sua constituição como descendente africana, na qual apresenta a carga cultural de sua mãe das origens religiosas de sacerdotisa/princesa e membro de uma tribo africana, podendo ser um ponto para reflexão sobre a constituição multicultural do continente africano de tribo para tribo e nação para nação; o pai da personagem também coloca-a na discussão das afro-estadunidenses (ou afro-americanas num contexto mais geral), sendo ela filha de um jornalista dos EUA.

No Egito 5 anos depois, devido a conflitos no país de cunho árabe-israelense<sup>68</sup>, os pais de Ororo acabam morrendo, pois, uma bomba explode em sua casa, sobrevivendo só Ororo, que ficou soterrada ao lado do corpo da mãe, cena essa que causa traumas a personagem e a deixa claustrofóbica (MARVEL, 2002). A personagem como criança negra se depara com a realidade que muitas crianças afrodescendentes possuem, perdendo os pais muito cedo e ficando “largados” a própria sorte, tendo que superar e enfrentar desafios diários para sua afirmação na sociedade ou sobrevivência. Esse ponto traz todo um processo de contexto adverso para a formação da personagem. Podemos ver nesse caso que a Tempestade carrega uma carga simbólica, com traumas de infância com sua origem multicultural, ficando fadada a ser a menina/mulher negra a adaptar-se a uma sociedade que lhe impunha barreiras por ser não inserir nos padrões.

Segundo sua descrição na Enciclopédia da Marvel (2005), a super-heroína após perder os pais, foi criada por um mestre de ladrões chamado Achmed el-Gibar na cidade do Cairo (Egito), passando anos roubando carteiras nas ruas da cidade, tornando-se hábil nessa prática. Esse terceiro momento da origem da história da personagem, problematizamos outra discussão social possível, a Tempestade para sobreviver se vê induzida a roubar, tocando

---

<sup>68</sup> Associando os problemas do Universo dos quadrinhos a vida real, poderemos pensar esses conflitos no contexto histórico-social das questões que envolvem os países árabes e o estado de Israel, com enfrentamentos pela Independência israelense, para anexar territórios e etc.

nesse caso em outro ponto delicado que é o da marginalização das populações negras no mundo, na qual a exclusão social se torna tão acentuada que muitos tramam estratégias diárias de sobrevivência que acabam indo de encontro com os códigos legais, éticos e sociais.

Aproximadamente aos doze anos decide voltar a terra natal de sua mãe nas planícies do Serengueti<sup>69</sup>, entre o Quênia e a Tanzânia<sup>70</sup>. Acabou nesse percurso tendo que pegar uma carona com um homem estranho, que vendo-a como uma mulher e jovem, tenta violenta-la. Oloro para poder escapar acaba matando o agressor, convivendo agora com o trauma da tentativa de estupro e do homicídio que foi obrigada a cometer para se salvar. A prática de violência sexual contra mulheres é abordada dando uma carga simbólica mais forte de construção da personalidade da personagem. A especificidade da violência sexual para com mulheres negras deve ser problematizada, no qual essas mulheres tenham sido vítimas históricas de abusos de homens que as veem como objeto sexual.

Os seus dons mutantes de dominação do clima, surgem na sua adolescência, salvando um jovem de um sequestro, que futuramente tornara-se seu marido. Seus novos dons são utilizados para ajudar as tribos locais, passando a ser considerada a deusa das tempestades. Esse outro momento de sua história a trajetória da super-heroína induz a reflexão de outra característica dos povos afrodescendentes que é, o da busca e valorização da sua ancestralidade, voltando no caso as suas origens para se redescobrir e se afirmar enquanto mulher negra de origem africana e com compromissos com o bem-estar de todos. Nessa fase de sua história, ainda podemos situar a relação dos seus poderes com a África, sabendo que as divindades de matriz africana estão atreladas as forças da natureza, Oloro aparece como a mutante responsável por comunicar-se e comandar elementos naturais.

A primeira atuação de Oloro com os X-Men foi para derrotar um inimigo em comum que também controlava o clima e buscava vingança contra a humanidade, chamado de Dilúvio. Depois desse episódio a inserção da super-heroína na equipe dos X-Men se dá a partir da ida do Professor Charles Xavier (Professor X)<sup>71</sup>, para recrutar-la no objetivo de trazer a paz entre humanos e mutantes e combater os mutantes que não concordam com esse ideal (MARVEL, 2005 p. 203). Na relação da Tempestade com o grupo dos X-Men devemos

---

<sup>69</sup> Transformada em Parque Nacional de Serengueti, foi considerada Patrimônio Mundial da UNESCO em 1981. O território possui uma fauna diversificada e a presença da tribo Masai que deu nome as planícies Serengueti (Imensas Planícies).

<sup>70</sup> Quênia e Tanzânia são países da África Oriental, sendo habitados por humanos na pré-história. Ambos foram também colônias do Reino Unido, ficando independentes em meados do século XX.

<sup>71</sup> Charles Francis Xavier, mais conhecido como Professor X, é um personagem das HQs dos X-Men com habilidades mutantes psíquicas (um dos mais poderosos do universo X-Men). Foi criado por Stan Lee e Jack Kirby, no qual os dois inspiraram a sua personalidade na da figura histórica de Martin Luther King Jr. Sua primeira aparição ocorreu em *Uncanny X-Men n. 1* (1963).

problematizar também o papel do Instituto Xavier para Jovens Superdotados e do Professor X para com a personagem e o grupo. A instituição se pensarmos comparativamente assemelha-se a uma escola voltada para jovens que foram marginalizados e esquecidos pela sociedade, sendo nesse caso o lugar destinado para a integração e valorização das suas identidades. O Professor X como o mentor e um dos personagens centrais da trama e do grupo, apresenta o lugar social do professor, como o grande super-herói do grupo, aquele responsável por guiar e aconselhar esses jovens que tiveram realidades difíceis e diversas, auxiliando na superação de suas barreiras e traumas. Dessa forma o Instituto Xavier como o Professor X, podem ser vistos como metáforas do papel do professor e de uma instituição (escola) voltada para a educação de crianças e adolescentes inferiorizados. A Tempestade se destacaria como aquele jovem que conseguiu por meio da instituição se inserir na sociedade e voltar para escola, agora como líder e professora também.

A super-heroína lidera por várias vezes a equipe dos X-Men, se tornando um dos símbolos principais da equipe e também um símbolo feminino de liderança no universo dos quadrinhos. Numa primeira fase, Ororo aparece como líder, devido a saída de Ciclope<sup>72</sup> dos X-Men por um tempo; numa segunda fase, já na saga dos Novos Mutantes<sup>73</sup> a personagem é desafiada por Ciclope que gostaria de voltar a liderança da equipe, sendo derrotado por Ororo (que estava sem poderes no período); numa terceira fase de protagonista, Ororo lidera uma das equipes dos X-Men que havia sido dividido em duas: a Equipe Azul<sup>74</sup> (Fera, Wolverine, Jubileu, Vampira, Gambit, Psylocke e Ciclope como líder) e a Equipe Dourada<sup>75</sup> (Jean Grey, Arcaño, Colossus, Bishop, Homem de Gelo e Tempestade como líder); uma quarta fase, ela sai da equipe dos X-Men e cria um grupo alternativo de heróis; por fim a saga mais recente, Ororo é responsável por um grupo de super-heroínas mutantes.

Devemos pontuar também, a sua relação com o personagem Pantera Negra (sem retirar o protagonismo da super-heroína), na qual os dois chegaram a se casar, unindo uma das principais super-heroínas negras dos quadrinhos e o primeiro super-herói negro das Hqs. Ororo e T'Challa (Pantera Negra) nos quadrinhos se unem e passam a ser os governantes do

---

<sup>72</sup> Criado por Stan Lee e Jack Kirby, aparece pela primeira vez no quadrinho de lançamento dos X-Men: *Uncanny X-Men* n° 1, de 1963. É famoso nos quadrinhos por ser um dos líderes da equipe dos X-Men, juntamente com a Tempestade.

<sup>73</sup> Foram originalmente criados por Chris Claremont e Bob McLeod (a primeira equipe) na *Graphic Novel Marvel* n° 4, de 1982. A equipe consiste num subgrupo de jovens dos X-Men, sendo treinados pelos mesmos.

<sup>74</sup> Apareceram como equipe pela primeira vez em 1991, na revista *X-Men Volume II* n° 1.

<sup>75</sup> Apareceram como equipe pela primeira vez em 1991, na revista *Uncanny X-Men Volume I* n° 281.

reino ficcional de Wakanda<sup>76</sup> na África (lugar de origem do marido). Nessa fase da sua história Tempestade casa-se com o Pantera Negra e os dois tornam-se reis de Wakanda. É interessante relevar, que esse fato nos quadrinhos é conhecido como *O Casamento do Século*<sup>77</sup> e ocorre em meio a uma das sagas consagradas da Marvel (Civil War)<sup>78</sup>. Citar o casamento como um elemento importante na história da personagem, não significa ir contra o discurso de seu empoderamento, sendo que ela passa agora a governar do lado do marido a nação de Wakanda. Para além, devido a divergências em posicionamento, vemos mais um sinal da autonomia e independência da personagem, quando ela decide separar-se do personagem Pantera Negra. O casamento dos dois personagens acaba em meio a um dos maiores confrontos do Universo dos quadrinhos da Marvel, a saga Vingadores vs. X-Men, sendo que o Pantera Negra fica ao lado do seu grupo de origem (Vingadores) e a Tempestade ao lado do seu também (X-Men).

A nação de Wakanda nos quadrinhos tem como característica a apresentação de uma África desenvolvida, sendo o reino ficcional do universo Marvel dos quadrinhos que apresenta maior avanços tecnológicos do mundo; uma nação com estruturas políticas diferentes e um sistema de cultos baseados na mitologia egípcia (sendo que sua divindade principal corresponde ao Deus Pantera<sup>79</sup>). Apontar essa peculiaridade da nação ficcional de Wakanda nas Histórias em Quadrinhos, pode proporcionar ao professor/mediador a possibilidade de discussão com a história da África real, apresentando localidade a qual o território estaria inserido, com seus modelos de civilização e cultura (que trazem características africanas como o culto a divindades animais); a problematização poderia ir além, trazendo a oposição das imagens divulgadas pela África na sociedade atual, de decadência, pobreza, atraso e fome, nesse caso Wakanda seria uma ponte possível na colocação da África na rota de desenvolvimento e riquezas, atualmente ou em outros momentos da história (isso não quer dizer ignorar as dificuldades históricas e os problemas vividos pelo continente africano em âmbitos políticos, sociais e culturais).

---

<sup>76</sup> Wakanda é uma nação fictícia africana no universo dos quadrinhos da Marvel Comics, estando ligada diretamente ao personagem Pantera Negra que governa a nação.

<sup>77</sup> O episódio acontece na revista Black Panther vol. 4 n° 18, 2006.

<sup>78</sup> Guerra Civil é um acontecimento relevante dos quadrinhos da Marvel Comics, sendo dividido em 7 partes (2006-2007). Foi escrito pelo autor Mark Millar e desenhado por Steve McNiven. A história tem como pano de fundo um confronto entre super-heróis da editora, devido a uma diferença de visões sobre a catalogação/controlado dos super-heróis pelos governos mundiais devido a acidentes ocorridos. Homem de Ferro (a favor) e Capitão América (contra) são os representantes dos dois grupos.

<sup>79</sup> Podemos associar a utilização do Deus Pantera na história do personagem Pantera Negra, a sua representatividade enquanto reino africano, trazendo a elementos que se assemelhem a divindades egípcias (povos que cultuavam deuses antropozoomórficos (unindo animais e humanos)). Dentre as suas divindades temos Mafdet substituída posteriormente por Bastet que trazia traços felinos na sua representação.

Nas suas histórias além da equipe dos X-Men, Ororo Munroe também já fez parte da equipe do *Fantastic Four* (Quarteto Fantástico)<sup>80</sup>, um dos principais grupos de super-heróis/super-heroínas dos quadrinhos da Marvel Comics. A inserção dele nessa equipe por menor que seja a duração, agregou uma carga de reconhecimento ainda maior ao lugar da personagem como protagonista nos quadrinhos da Marvel Comics, constituindo-se como a mulher negra símbolo da editora que merecia dividir espaço com outros nomes consagrados das HQs.

O primeiro título solo<sup>81</sup> da super-heroína acontece no ano de 1996, depois de consolidada sua identidade nos quadrinhos e seu protagonismo. Esse quadrinho mostra as dimensões que a Tempestade alcançou nos quadrinhos, conseguindo enquanto mulher negra garantir e demarcar seu espaço no universo dos quadrinhos e no gênero de super-herói (nas).

QUADRO 2<sup>82</sup> – PRINCIPAIS MOMENTOS DA TEMPESTADE

QUADRINHOS	ANOS	FASES/HISTÓRIAS <sup>83</sup>
<i>Giant Size n° 1</i>	1975	Surgimento da personagem
<i>Uncanny X-Men n° 139</i>	1980	Líder dos X-Men (mentora <sup>84</sup> )
<i>Uncanny X-Men n° 173</i>	1983	Mudança de visual
<i>Uncanny X-Men n° 186</i>	1984	Perca dos poderes
<i>Storm n° 1</i>	1996	Título solo: protagonismo
<i>Ororo: Before the Storm n° 1</i>	2005	Origem, nascimento e infância (explicação)
<i>Black Panther Vol. 4 n° 18</i>	2006	Rainha de Wakanda

Fonte: quadro elaborado pelo autor

A construção do quadro tem o intuito de proporcionar a pesquisadores e professores que interessarem-se pela personagem, irem de encontro com um norte inicial de momentos marcantes e simbólicos da super-heroína nos quadrinhos.

<sup>80</sup> Na edição *Fantastic Four* n° 544 de 2007.

<sup>81</sup> *Storm* n° 1, 1996.

<sup>82</sup> Ver anexo A com a capa das respectivas revistas presentes no quadro.

<sup>83</sup> Para formação do quadro, levamos em consideração os quadrinhos ao qual a personagem aparece pela primeira vez como dada a sua característica atribuída. Lembrando que os quadrinhos são feitos de arcos, fases e universos diversos que complexificam os personagens.

<sup>84</sup> Um dos primeiros momentos da super-heroína como líder, foi atribuída a ela o papel de mentora da jovem mutante Kitty Pride (mais conhecida como Lince Negra).

O surgimento da personagem Tempestade quebra com muitas correntes diferentes de uma vez só, sendo ela mulher e negra, chegando a ser a primeira mulher negra a liderar uma equipe nos quadrinhos, ressaltando que era a equipe dos X-Men, um dos quadrinhos mais aclamados da Marvel (LIMA, 2013, p. 98). Seu lugar de poder estava delimitado no combate as discriminações de gênero e etnia, destacamos aqui a força da Tempestade nos quadrinhos da Marvel. A força da Tempestade é a de uma personagem autônoma, líder, protagonista de sua história e escolhas, servindo como símbolo da representação feminina negra nos quadrinhos, na qual os contextos adversos lhe proporcionaram uma formação identitária e representativa mais forte.

#### 4.1 REPRESENTAÇÕES VISUAIS DA TEMPESTADE NOS QUADRINHOS

Discutir como a mulher negra é apresentada em diferentes meios de comunicação ou na mídia, é um assunto que gera polêmicas e discussões, sabendo que essas representações, criam muitas vezes sentidos que doutrinam determinados padrões de beleza as mulheres, como: uns quilos a menos, um cabelo, uma roupa, jeitos de se portar e etc. Esses padrões devem ser problematizados e combatidos, permitindo as mulheres se expressarem das mais diversas formas, sem a opressão masculina da sociedade.

Neste tópico, pensaremos em apresentar como a personagem Tempestade dos X-Men foi/é caracterizada nos quadrinhos, abordando o seu lugar de mulher negra na desconstrução de preconceitos e discriminações. Tempestade sempre foi apresentada como uma super-heroína de personalidade forte e estilo próprio.

Separamos três principais representações imagéticas da Tempestade, sendo referentes a períodos avulsos de sua história, mas que marcam a construção identitária da personagem nas HQs. A primeira representação é do seu momento na tribo natal, ao qual era adorada como uma deusa do tempo na revista *Giant Size n. 1*; a segunda como a líder dos X-Men, imagem mais consagrada sua enquanto protagonista, a versão aparece em: *Uncanny X-Men Vol 1 n. 281*; a terceira na sua fase com contato com o Japão, na qual aumenta os traços da sua autonomia, essa versão aparece em 1983 na revista *Uncanny X-Men n. 173*. Essas representações foram escolhidas por pensarmos elas como as que constituem a identidade da personagem dos quadrinhos, respectivamente: habilidades mutantes, liderança e autonomia/personalidade forte. Em cada representação problematizaremos a importância na

afirmação dessas imagens na construção da personagem nos quadrinhos, inserindo-a em discussões variadas, de acordo com o período no qual ela passava nas HQs.

A primeira que escolhemos é de 1975, referente a um dos primeiros momentos da Tempestade nas HQs, na qual a super-heroína era representada como a deusa dos trovões (a Iansã dos quadrinhos) para sua tribo, momento do surgimento e do domínio de seus poderes. Nessa representação podemos notar uma Tempestade próxima ao divino, prestando serviços as tribos africanas, utilizando seus poderes para ajudar os outros.

Figura 5 – Tempestade Deusa dos Trovões



Fonte<sup>85</sup>. Site Protocolo X

Em 1983, o artista Paul Smith faz com que a personagem passe por uma reformulação no seu visual, sendo-lhe atribuída um estilo punk<sup>86</sup>, indo em contato com sua mudança na personalidade. Nessa nova representação a super-heroína apresenta um corte de cabelo moicano e roupas mais fortes do que o de costume. Nessa fase de sua história a super-heroína tem contato com o Japão, libertando o seu lado mais selvagem devido a amizade com uma ronin<sup>87</sup> chamada Yukio.

<sup>85</sup> Disponível em: <https://protocolosx.wordpress.com/2008/12/23/tempestade/>. Acesso em: 02/10/2017.

<sup>86</sup> O estilo punk é característica da tribo urbana dos punks que apresenta como princípios a autonomia, a aparência agressiva, o sarcasmo e a subversão. Surgiu na década de 1970 nos EUA, trazendo traços na música, moda e comportamento.

<sup>87</sup> O ronin seria um samurai no Japão feudal, que não possuía um mestre ou daimyo.

Figura 6 – Tempestade Influência Punk <sup>88</sup>



Fonte: Site HQ Rock

Essa representação da Tempestade traz algumas das características na moda do estilo punk, como: a calça preta justa, a jaqueta, os coturnos, as luvas pretas, correntes e o corte de cabelo moicano. Essa representação de 1980, aparece uma década depois do surgimento do movimento punk nos EUA que apareceu na década de 1970, trazendo para a personagem uma reinvenção de suas características baseada no estilo comportamental e de moda do movimento, dando-lhe mais personalidade e autonomia do que nas versões anteriores. Em 2014, a personagem ganhou mais uma série solo, trazendo a volta do seu visual moicano (uma das marcas da força da Tempestade).

A representação mais clássica da personagem nos quadrinhos, surge em 1975 como vimos acima, com a inclusão de novos membros a equipe dos X-Men. Nessa representação a super-heroína tem cabelos longos e brancos, o seu uniforme possui uma capa e o símbolo dos X-Men. Nessa fase de sua história nos quadrinhos, Tempestade é uma das protagonistas, sendo líder da equipe dos X-Men. A personagem é um dos membros da equipe que entraram na abertura multiétnica da editora para buscar novos públicos, caracterizada como uma das mais fiéis seguidoras do Professor Charles Xavier (ou Professor X).

<sup>88</sup> Disponível em: <https://hqrock.wordpress.com/2015/07/12/x-men-apocalipse-novidades-sobre-o-filme-e-o-visual-do-vilao-revelados-na-comic-con-e-hugh-jack-confirma-que-wolverine-3-sera-adaptado-de-old-man-logan/>.

Figura 7 – Tempestade Líder dos X-Men



Fonte<sup>89</sup>: Site Protocolo X

A personagem que entra para equipe dos X-Men, vem agregar a equipe original do grupo (composta por Ciclope, Jean Grey, Fera, Homem de Gelo e Anjo) porém já inserindo-se e demarcando espaço como um dos principais nomes dessa equipe de super-heróis. Esse momento apresentado na imagem acima corresponde a fase da liderança da equipe dourada na década de 1990.

A super-heroína também ganhou representações em outras mídias, como no cinema e na televisão. No cinema a personagem foi interpretada por Halle Barry<sup>90</sup> em quatro filmes: *X-Men* (2000), *X-Men 2* (2003), *X-Men: The Last Stand* (2006), *X-Men: Days of Future Past* (2014), recentemente temos Alexandra Shipp<sup>91</sup> interpretando a super-heroína nos cinemas no filme *X-Men: Apocalypse* (2016), nesse filme a sua caracterização visual esteve inspirada na personagem dos anos 1980 com o corte de cabelo moicano. Na televisão tiveram as séries animadas *X-Men: Evolution*<sup>92</sup>, na qual a personagem aparecia como membro e líder da equipe, outras animações sobre os X-Men<sup>93</sup> que a personagem aparece, são: *X-Men: Animated Series* (1992), *Wolverine e os X-Men* (2008), *Marvel Anime: X-Men* (2011).

A adaptação feita pelos estúdios da Fox no início dos anos 2000, representou um marco para as adaptações de quadrinhos para as telas do cinema mundial, utilizando de novas tecnologias, que proporcionavam uma maior proximidade e valorização dessas histórias para

<sup>89</sup> Disponível em: <https://protocolosx.wordpress.com/2008/12/23/tempestade/>. Acesso em: 02/10/2017.

<sup>90</sup> Maria Halle Berry é uma atriz afro-estadunidense premiada, sendo a primeira mulher negra a ganhar o Oscar de melhor atriz, em 2001.

<sup>91</sup> Alexandra Shipp é uma atriz e cantora afro-estadunidense que teve como principal trabalho além da personagem Tempestade dos X-Men, o filme: *Aaliyah: The Princess of R&B*, no qual ela interpreta a cantora (personagem principal).

<sup>92</sup> A série animada iniciou-se em 2000 e encerrou-se em 2003, com 52 episódios e um total de 4 temporadas.

<sup>93</sup> É relevante salientar que tiveram outras animações de TV dos X-Men nas quais a personagem não fez parte: *The Marvel Super Heroes – X-Men* (1966), *Pryde of the X-Men* (que não chegou ir ao ar, só teve seu episódio piloto em 1989).

com os fãs. A personagem apresentada por Halle Berry nos cinemas, apresentou como característica, além da liderança (sinônimo da personagem), o tom mais maduro e as pontuais mudanças no visual (cabelo longo, cabelo médio e cabelo curto). A segunda versão recente da super-heroína nos cinemas se apropriou do visual da personagem nos anos 80, com o cabelo moicano e uma mudança na atitude da personagem. Apresenta-se a personagem na sua juventude com traços das suas origens nas HQs.

Figura 8 – Halle Berry como Storm (Tempestade)



Fonte<sup>94</sup>: Site X-Men Movies Wiki

Na representação na animação a personagem aparece com suas características mais comuns dos quadrinhos, o longo cabelo branco e a roupa com capa e luvas, focando também no seu papel de liderança.

Figura 9 – Tempestade na série: X-Men Evolution



Fonte<sup>95</sup>: Site Protocolo X

---

<sup>94</sup> Disponível em: [http://xmenmovies.wikia.com/wiki/File:Storm\\_xmen3.JPG](http://xmenmovies.wikia.com/wiki/File:Storm_xmen3.JPG).

<sup>95</sup> Disponível em: <https://protocolosx.wordpress.com/2008/12/23/tempestade/3/>. Acesso em: 02/10/2017.

Destacamos a relevância em ter-se diferentes representações da super-heroína, na qual aumenta-se o alcance da personagem que teve sua imagem representada em diversos meios, contribuindo para uma maior difusão de debates em torno do protagonismo feminino negro nos quadrinhos.

#### **4.2 ARCO *X-MEN WORLDS APART*: ANALISANDO A TEMPESTADE NOS QUADRINHOS**

Nesse ponto buscaremos analisar a participação e protagonismo da personagem Tempestade no arco *X-men Worlds Apart* (2008)<sup>96</sup>, dividido em quatro quadrinhos, todos contidos no compilado intitulado: *Os heróis mais poderosos da MARVEL: Tempestade* (2017). O compilado além desse arco, traz outro arco (composto de dois quadrinhos) sobre a história da personagem, intitulado: *X-Men Lifedeath a love story* (1984)<sup>97</sup>, na qual apresenta-se um enredo com um drama em torno da perda dos poderes da super-heroína, deixando-a com aspectos depressivos, acontecendo no final uma reviravolta, Ororo encontrando sentido para sua existência. O compilado tem também como material alternativo uma biografia da personagem com elementos importantes de sua história nos quadrinhos e sua criação; como também a apresentação de algumas das principais representações da personagem nos quadrinhos.

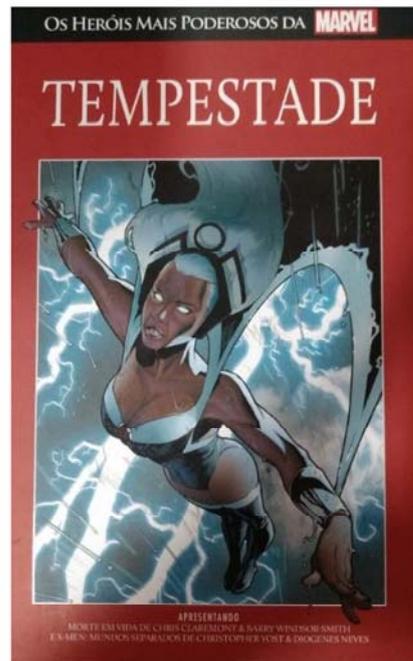
Devemos pontuar a crescente produção no mercado de quadrinhos de compilados como esse (comumente em encadernados de capa dura e folhas mais bem elaboradas), nos quais trazem arcos de histórias que normalmente deveriam ser comprados vários quadrinhos para completar a história. Entendemos essa escolha de confecção como fruto dos interesses atuais da sociedade e do mercado, evitando acúmulo de revistas, podendo em uma única conter a história buscada. De certa maneira, essa escolha reinventa os quadrinhos e acaba deixando de lado também uma de suas principais características que eram as revistas sequenciais e acumulativas.

---

<sup>96</sup> Ver anexos com as capas dos quadrinhos que compõem esse arco.

<sup>97</sup> Ver anexos com as capas dos quadrinhos que compõem esse arco.

Figura 10 - Tempestade – Os heróis mais poderosos da MARVEL



Fonte: capa da revista

O compilado de quadrinhos e biografia traz a super-heroína como elemento central e único na capa, apresentando-a como o item principal a ser trabalhado, o seu protagonismo nesse trabalho. Nossa análise estará voltada principalmente para o arco *X-Men Worlds Apart* (2008), devido a encontrarmos nessa história elementos que caracterizem a Tempestade como protagonista e símbolo feminino negro nos quadrinhos de super-heróis. Nesse arco ao longo dos quatro quadrinhos que compõem a história, encontramos aproximadamente 190 imagens da personagem, destacando seu papel central na trama, a qual possui como título o nome dos X-Men, mas é desenrolado principalmente entre a relação da super-heroína Tempestade e seus “dois mundos” (X-Men/amigos e Wakanda/marido).

O arco traz como trama principal o confronto de Tempestade com o vilão Amahi Farouk (Rei das Sombras)<sup>98</sup> que tenta a todo custo “possuir” a super-heroína e causar o caos no mundo. A história foi desenvolvida, focando na personagem Tempestade e sua performance praticamente solo (com a ajuda parcial de um aluno seu) para superar as provocações psicológicas e o controle do vilão sobre seus amigos e marido.

No primeiro quadrinho do arco temos a introdução da problemática na qual é mostrada a relação dos personagens principais. A história começa com o homicídio do xamã (líder espiritual) e conselheiro de Wakanda, tido sido causado por um jovem mutante do reino que

<sup>98</sup> O vilão corresponde a um mutante telepata nível ômega (considerado os mutantes mais poderosos). Também é a representação de um ser que transcende os universos, representando aspectos da essência maligna da consciência humana. Sua primeira aparição foi na revista *Uncanny X-Men* n° 117 de 1979.

foi treinado pelos X-Men, mais especificamente, Ororo. Nos primeiros momentos, é focado a relação problemática de Tempestade com Ciclope, estando os dois os esgotos de Nova York. Essa relação conturbada se dá basicamente por questões em torno da liderança dos X-Men exercida por Ororo, sendo que Scott acha-a distante devido ao seu casamento com T'Challa (Pantera Negra) e conseqüentemente as suas obrigações com Wakanda (o reino governado pelo marido), pressionando-a a escolher um lado, que para ele seria inevitável isso acontecer. A relação dos dois personagens no quadrinho é marcada por sarcasmos e provocações, denotando o quanto significativo era o local ocupado pela Tempestade e como isso incomodava Ciclope. Ororo em meio a essa missão pelos X-Men é chamada às pressas para retornar ao palácio em Wakanda devido a problemas que só ela poderia resolver.

Voltando a Wakanda ela descobre que aconteceu um caso de assassinato, sendo acusado Nezhno<sup>99</sup>, um mutante que havia sido treinado pelos X-Men e Ororo. Tempestade tendo treinado o garoto desconfia desde o princípio de que ele não seria capaz de tal ato. Vendo as filmagens da segurança do templo, ela atenta para um momento em que o garoto “pisca” os olhos para a câmera. Nesse mesmo momento o exército de Wakanda é ordenado de deter o menino e conseqüentemente, Ororo. T'Challa (Pantera Negra), marido de Ororo ordena o ataque para com os dois, acusando-a de traição e afirmando ter errado ao se casar com ela, porque a super-heroína estaria sempre dividida entre “dois mundos” (X-Men e Wakanda). No final de sua fala, ele repete o gesto do garoto e pisca para Ororo, que instantaneamente se transfere para o plano astral, no qual o vilão o Rei das Sombras é introduzido. O antagonista é apresentado por Ororo como o segundo telepata mais poderoso que ela conhecia, estando atrás unicamente do Professor X. (SALVAT, 2017, n.p.)

Esse primeiro momento do enredo traz elementos importantes da história da personagem, como sua relação de disputa com Ciclope pela liderança dos X-Men; como também da sua relação com T'Challa (seu marido), respectivamente seu lugar de líder e rainha.

Na segunda parte do arco *X-Men Worlds Apart* o antagonista Rei das Sombras consegue invadir e controlar a mente de Ciclope, deixando-o ainda mais hostil a Tempestade e aos X-Men, fazendo-o pensar que estão todos possuídos e só ele poderia libertá-los. Ao mesmo momento que o vilão possui Ciclope, ele conversa com Ororo no plano astral, provocando-a quanto a ter aprisionado seu marido e amigo dos X-Men. A trama vai

---

<sup>99</sup> Apareceu pela primeira vez na revista *New X-Men Vol 2 n° 23* de 2006. é filho de uma Wakandiana e um russo, tendo que usar tatuagens de vibranium (metal praticamente indestrutível e raro nos quadrinhos da MARVEL, só encontrado no reino de Wakanda) para sobreviver quando utiliza seus poderes mutantes.

mostrando cada vez mais o vilão buscando desestabilizar psicologicamente Ororo e os demais ao seu redor. Tendo possuído o Pantera Negra e Ciclope, o vilão projeta obrigar Tempestade a ter que escolher entre amigos e marido.

Sabendo dos planos do Rei das Sombras, Tempestade ordena um raio em direção ao avião que Ciclope pilotava, buscando atrasá-lo enquanto ela pensa em uma solução para seu empasso. Ororo não pode ser controlada pelo vilão devido a sua capacidade estática, deixando-a imune ao seu controle. Ao mesmo tempo, aparecem as Dora Milaje<sup>100</sup>, que são guardiãs e esposas em potencial de T'Challa (Pantera Negra), atacando e ferindo Ororo e Nezhno bastante. Conseguindo neutralizá-las, em seguida aparece o Pantera Negra, colocando dessa forma Tempestade contra seu marido em um confronto direto (SALVAT, 2017, n.p.).

O segundo momento destaca a situação de divisão em que a super-heroína se encontra, tendo que estar em dois lugares e salvar seus “dois mundos”. A situação enfatiza cada vez mais o papel central de Ororo na saga, além de sua força para arcar com a situação.

A terceira parte do arco de quadrinhos inicia-se com Ciclope sobrevivendo a queda do avião e buscando uma forma de chegar a mansão na qual os X-Men se encontram. Simultaneamente Tempestade enfrenta seu marido, sendo ainda mais ferida e ficando extremamente sentida por estar machucando seu marido. Sabendo que o tempo está acabando e de sua situação, Ororo decide atacar T'Challa, deixando-o desacordado para que ela possa agir de alguma maneira para impedir os planos do vilão.

Tempestade decide então, invadir o palácio do rei, com Nezhno e ir vai em direção ao altar do Deus Pantera. Os soldados de Wakanda a esperam e mandam ela se render, até que ela passa ao mundo dos espíritos o lar do Deus Pantera, Bast. Ororo e Bast dialogam, sendo que o deus acusa-a de ser a causadora do mal que está acontecendo ao seu reino (Wakanda) e a T'Challa (seu filho devoto). Ororo se impõe e se assegura em posicionamentos na conversa com o Bast. Ao sair do altar, os soldados ameaçam Ororo, até o momento em que panteras negras do reino, a cercam e protegem, fazendo com que os soldados percebam o recado do Deus Pantera. Dessa forma eles ajudam a rainha que sai em direção a mansão dos X-Men para salvar os amigos e pôr fim ao confronto com o Rei das Sombras. O quadrinho acaba com Ciclope chegando a mansão dos X-Men, atacando-os. (SALVAT, 2017, n.p.)

Nesse quadrinho a personagem aparece com um posicionamento mais forte e decisivo, tendo aparentemente traçado um plano e fazendo de tudo para executá-lo. A relação com o

---

<sup>100</sup> Criadas por Christopher Priest, Mark Teixeira, apareceram pela primeira vez na revista *Black Panther Vol 3 n°1* de 1998. As personagens consistem em guarda-costas fiéis do rei e esposas em treinamento (caso o rei não se case com ninguém).

sagrado é um dos pontos relevantes desse quadrinho, apresentando o papel pontual e relevante da divindade (Deus Pantera) adorada pelos moradores do reino de T’Challa.

Figura 11 - Tempestade conversando com o Deus Pantera



Fonte: terceiro quadrinho do arco (n.p.)

Destacamos como um dos momentos principais da personagem nesse arco a sua ida ao mundo dos espíritos e a sua conversa com o Deus Pantera, mostrando como Ororo apresenta-se segura e poderosa diante da divindade, enfatizando: “*não há nada que eu não ouse*”. Essa frase denota uma representatividade da independência feminina e a “força da Tempestade”, colocando-se numa relação de igualdade com o sobrenatural (o Deus Pantera). Essa parte também é crucial para pensarmos a relação religiosidade de matriz africana, pensando a

conexão divindades com os seus adoradores, sendo que o Deus Pantera sente-se irritado pelo perigo que os seus “filhos” correm, pondo-se a defendê-los.

A parte quatro e final do arco mostra quando Ororo chega a mansão dos X-Men com Nezhno e se depara com todos “possuídos” pelo vilão, colocando-os contra Tempestade (inclusive Nezhno). Ororo vai neutralizando um a um dos amigos, até que resta unicamente Ciclope. Depois de um confronto no qual Tempestade se vê praticamente esgotada, a super-heroína sente-se obrigada a pôr fim ao confronto (matando-o ou libertando-o) controlando um poderoso raio que atinge e atravessa Ciclope no peito, deixando desfalecido.

O Rei das Sombras sai do corpo de Ciclope e vendo Ororo abalada, acaba encontrando a oportunidade que esperava para “possuí-la” e entrar em sua mente. Entrando na mente de Ororo, o vilão se depara com uma armadilha da super-heroína. Ororo trouxe consigo em seu plano astral o Deus Pantera que ataca o vilão, devorando-o. O arco é concluído com Tempestade voltando com os X-Men e Nezhno, sem esquecer seu papel de rainha (SALVAT, 2017, n.p.). Nesse quarto quadrinho podemos ver a real força da Tempestade, na qual a personagem supera as adversidades e o vilão, pondo-se novamente num lugar de poder. De volta ao trono de Wakanda e a liderança dos X-Men, sem precisar escolher nesse momento entre suas duas ocupações e “amores“.

Figura 12 - Auto reconhecimento da Tempestade



Fonte: página final do quadrinho (n.p.)

O quadrinho termina com a fala da personagem, na qual destacamos devido ao seu caráter de empoderamento e reconhecimento: *“Meu nome é Ororo Munroe. Meu nome é Ororo Iqadi T’Tchalla. Sou uma mulher, uma mutante, uma ladra, uma X-Men, uma amante, uma esposa, uma rainha, eu sou todas essas coisas. Eu sou Tempestade, e, para mim, não existe uma coisa chamada limite”*. Essa fala afirma as suas múltiplas faces e a identidade da super-heroína, constituindo-a como todas em uma só, que não existe limites para ela em sua essência feminina. A fala traz a sua afirmação de gênero (mulher), de minoria (mutante), de realidade social (ladra), de grupo (X-Men), de desejada (amante), de companheira (esposa), de líder (rainha) e por fim de protagonista (unindo todas em uma só). O empoderamento e protagonismo negro da personagem podem ser vistos, caracterizando-a como um símbolo do feminismo negro nos quadros, da mulher negra.

### 4.3 ORORO MUNROE: IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE

As representações das mulheres nas histórias em quadrinhos tiveram suas participações iniciais fadadas as representações subalternas ou estereotipadas. Nesse caso, discutiremos aqui, elementos importantes na figura da personagem Ororo Munroe que podem contribuir para a superação desses preconceitos e a afirmação da identidade da mulher negra nas mídias.

Num contexto mais abrangente, as personagens femininas das histórias em quadrinhos (especificamente nesse caso as super-heroínas) são apresentadas com uma erotização acentuada, em função do imaginário masculino.

As histórias em quadrinhos, bem como os videogames, sempre fizeram parte do imaginário social como artefatos masculinos. Desenhados por homens e para homens, representavam suas mulheres de formas muito semelhantes. [...] Apesar do aumento das personagens femininas, a imagem predominante ainda parece ser a das personagens “hiperssexualizadas”: caracteres sexuais marcados, corpos desproporcionais, roupas minúsculas e inadequadas para a luta (“armaduras-biquíni”), representação da personagem seminua ou nua. Essas personagens parecem não prover um modelo de identificação adequado para as mulheres. (FORTIM; MONTEIRO, 2013, p. 246)

Podemos pensar a representação feminina nos quadrinhos, do ponto de vista do público-alvo na qual ela foi criada para atender, sendo inicialmente a homens/crianças

normalmente jovens e brancos, nesse caso é uma representação fundamentada a partir do olhar masculino sobre a mulher

Pode-se dizer que em certo ponto, deixa de ser uma representação e se torna uma degradação. Coloca-se a mulher num pedestal da sexualidade, utilizando o olhar machista para transformá-la num objeto de desejo sexual puramente masculino e estereotipado. Quando não, ela é retratada como infantil e recatada, condenada a ser sequestrada pelos vilões em constante estado de passividade perante seu destino. (CUNHA; LUCAS, 2015, p. 12)

A mulher nos quadrinhos, tem sua feminilidade ditada por uma indústria que formula padrões e normas, comandada por homens que propagam seus ideais. Restituir o lugar da mulher nos quadrinhos, é desconstruir as atribuições que são dadas a ela na sociedade, desfazendo imagens estereotipadas e machistas, atendendo cada vez mais as demandas de leitoras que não se enxergam nas representações dadas a elas nos quadrinhos e na mídia.

Com as heroínas dos quadrinhos, assim como também as vilãs, o corpo sensualizado pelas curvas bem definidas que lembram uma ampolheta passou a fazer parte do imaginário dos desenhistas, e das próprias mulheres. Em cada traço de uma forma perfeita, elaborada e bem combinada do corpo feminino os quadrinhos também representam um espaço de construções sociais que buscam envolver e vender a beleza, dentro dos padrões de consumo. Os seios exuberantes compatíveis com as silhuetas dos quadris e das coxas formam uma tríade que dependem de uma harmonia entre si, onde se influem diretamente na noção da própria semântica sexual e estética da mulher. Todos estes indícios do lugar erótico nos quadrinhos colocou a mulher em uma situação de expectativas em relação ao seu próprio corpo, isto é, direcionados para algum padrão estético de beleza em questão. (TEIXEIRA, 2013, p. 95-96)

Essa delimitação nas formas e na busca da beleza da mulher nos quadrinhos, tenta impor padrões as leitoras dos quadrinhos no perfil da mulher perfeita com corpo escultural, cabelos exuberantes e roupas justas, buscando suprimir traços tidos como “não-femininos”.

A caracterização da mulher negra como também do homem negro, enfrentaram outros problemas iniciais como uma exacerbada caricaturização. Ressaltamos nesse caso a construção de um tipo específico ideal da representação feminina nos quadrinhos, com características físicas e fenotípicas determinadas (quadris largos, cintura fina, cabelos lisos, seios grandes e etc.). A atribuição dessas características tidas como ideais, ignoravam a diversidade de perfis, utilizando o branco como universal.

No Brasil, analisando algumas caracterizações das mulheres negras segundo Oliveira Neto (2015), foram feitas a partir de estereótipos empregados a população negra do país no período. O autor em seu trabalho discutiu as personagens Lamparina<sup>101</sup> (1924), Maria Fumaça

---

<sup>101</sup> Criada por J. Carlos, teve sua primeira aparição na revista *O Tico-tico*.

(1950)<sup>102</sup> e Nega Maluca (1995)<sup>103</sup>, apresentando como essas personagens traziam elementos estereotipados, como: características físicas animais, com membros desproporcionais, roupas de pele de animais (tribal) ou velhas, pouca inteligência e a predisposição a servidão ao patrão ou patroa branca. Essas personagens foram carregadas de uma bagagem racial, sendo que a utilização de debates em torno delas, deveria ser pautado de cuidado e discussões que possam desconstruir a visão discriminatória enraizada em suas características.

Figura 13 – Lamparina, Maria Fumaça e Nega Maluca



Lamparina, de J. Carlos, 1924; Maria Fumaça, de Luiz Sá, 1950; Nega Maluca, de Newton Foot, 1995.

Fonte<sup>104</sup>: Site Geledés – Instituto da Mulher Negra

As mulheres negras nos quadrinhos apareceram inicialmente caricaturizadas com traços unicamente africanos, elementos corporais como bocas e olhos exagerados, cabelos crespos e em condições inferiores economicamente. O lugar das mulheres negras assim como dos homens negros aproximava-se da concepção de secundários a cena, mas nunca como elemento principal. As mulheres negras, estavam envolvidas em problemas de gênero e contexto racial, tendo desvantagens em comparação a personagens masculinos brancos e femininas brancas (NOGUEIRA, 2013). A percepção desse lugar de poder existente nos quadrinhos, revela as complexas relações históricas, que persistem até os dias atuais.

A discussão em torno da não real valorização da mulher, nos meios de comunicação, em algumas expressões artísticas, em espaços políticos e etc., aponta para uma direção. A valorização dessa mulher na personagem Tempestade é notado quando a sua inserção nos quadrinhos é bem aceita pelo público feminino e negro que almejava maior representação nas

<sup>102</sup> Criada por Luiz de Sá, teve sua primeira aparição na revista *O Tico-tico*. O autor também foi responsável por criar o personagem Azeitona, que carregava os mesmos estereótipos relacionados as pessoas negras.

<sup>103</sup> Criada por Newton Foot, teve sua primeira aparição na *Revista Lúçifer*.

<sup>104</sup> Disponível em: <http://www.geledes.org.br/entre-o-grotesco-e-o-risivel-o-lugar-da-mulher-negra-na-historia-em-quadrinhos-no-brasil/>. Acesso em: 02/10/2017.

diversas artes, transformando ela em um dos símbolos das representações da mulher negra nos quadrinhos, ocupando espaços de destaque e de protagonista.

Em quais lugares desses espaços de poder, temos uma representação positiva ou não estereotipada da mulher negra? Dessa pergunta pensamos no universo dos quadrinhos e seu alcance, localizando na personagem Ororo (Tempestade), elementos de valorização da mulher negra. O protagonismo da Tempestade com sua força nas HQs e sua afirmação passam a trazer em um espaço majoritariamente branco e masculino, o lugar de direito da mulher e conseqüentemente da mulher negra como atora política, social e cultural, colaborando para visibilidade da mulher nesses espaços de poder.

Problematizar e realçar, identidades e representatividades de mulheres negras em personagens de quadrinhos, requer um cuidado ainda maior, sabendo que as mesmas surgem quebrando barreiras, porém, inseridas em outras problemáticas.

A super-heroína ficcional Ororo Munroe, traz consigo uma carga de valores que podem ser percebidos de diferentes formas. Se pensarmos o surgimento da super-heroína nos quadrinhos, a equipe dos X-Men na qual ela faz parte, ela consiste num avanço representativo nas histórias em quadrinhos, sendo: a segunda mulher do grupo, incluída necessariamente para atender uma demanda da empresa por “novos” personagens multiétnicos; a personagem também aparece como a/o primeira/o personagem negra/o no grupo dos X-Men, logo se tornando sinônimo de liderança e confiança.

A construção da imagem da personagem Ororo nos quadrinhos permite pensarmos sua utilidade nas discussões étnico-raciais com crianças, apresentando elementos na sua história e imagens, que colocam a mulher negra como protagonista de sua história, desconstruindo imaginários inferiorizadores.

A super-heroína se insere no discurso de empoderamento de mulheres negras na sociedade atual, colocando-as como independentes, no palco da história, sem precisar obedecer a padrões, adentrando nos espaços que lhes eram negadas.

O empoderamento implica, pois, no reconhecimento das restrições sociais a que a categoria está submetida e da necessidade de reversão dessa situação, por meio de mudanças em um contexto amplo/público (inserção em cargos de poder/decisão, educação não sexista e serviços de saúde adequados) e também em contextos mais específicos, ou individuais (aumento de auto-estima e autonomia, reorganização do trabalho doméstico, etc). (CORTEZ, 2008, p. 172)

O empoderamento dessa forma, consiste na conscientização e conquista da mulher por espaço de cidadania e inclusão social, buscando os direitos negados e os espaços de poder na sociedade. Tempestade pode se inserir em problemáticas provenientes dos estereótipos

determinados as mulheres negras, quebrando com o lugar de submissão na sua história, como também das suas representações visuais, sendo negra com um cabelo branco e olhos azuis, sem se vestir com roupas animais ou apresentar traços físicos desproporcionais.

A história da personagem que buscamos utilizar, condiz com sua fase que consolida ela como líder, princesa e super-heroína com seus ideais e lutas, apresentando para meninas e meninos negros leitores, representações construtivas, na qual possam se ver na personagem, sem precisar apegar-se a figura da heroína branca. Sabemos que diferentes fases da personagem existiram, traçando diferentes problemáticas, mas pontuamos de seu enredo de consolidação nas HQs os elementos positivos que possibilitem uma interpretação do protagonismo feminino negro nas artes, para o uso em sala de aula da Educação Infantil.

Como foi apresentado acima, sabemos as personagens femininas nos quadrinhos, apresentam padrões de beleza, direcionados ao público masculino leitor, porém, podemos olhar por outro âmbito:

As roupas justas também podem ser associadas a um momento onde as mulheres passavam a conquistar maior espaço na sociedade e assim exibir o corpo passou a ser também uma ferramenta de expressão e contestação do comportamento sexual, isto é, de valorização da forma feminina, contrária a compreensão rígida do puritanismo, distanciando-se do modelo rígido de obediência previsto pelos princípios morais. Rompendo, assim, com o modelo paternalista tradicional. (TEIXEIRA, 2013, p. 97)

Essa perspectiva contraria a sexualização e surge como forma de combater o sexismo, utilizando o corpo feminino como forma de empoderamento, mostrando a sua liberdade e apresentando sua sexualidade e sensualidade da forma que bem entender.

#### **4.4 UMA TEMPESTADE DOS QUADRINHOS PARA A ESCOLA**

A função desse tópico é apontar direções possíveis no estudo e utilização da história da personagem dos quadrinhos da Marvel, Tempestade (dos X-Men) na Educação Infantil Brasileira, nesse caso pensaremos como a mesma pode servir para com os objetivos das discussões no âmbito da lei 10.639/03, trazendo a importância da cultura africana e afro-brasileira no Brasil e no mundo, cooperando assim, para a superação de estereótipos para com as populações negras e a superação do racismo. Essa discussão será possível devido a identidade étnica da personagem como mulher negra e de descendência africana.

Devemos pensar possibilidades e caminhos que permitam a afirmação identitária da criança negra na educação, percorrendo meios que tragam a conotação positivas dos traços africanos. O ambiente escolar e os professores (as) têm a função de mostrar para os alunos/as que eles/as estão representados/as e são vistos/as pela sociedade brasileira, inserindo-os/as em espaços de destaques aos quais eles/as são normalmente coadjuvantes, apresentando representações positivas nas artes, nos esportes, na política, entre outros. No caso da criança negra mais especificamente da menina negra, a escola necessita proporcionar elementos que se apresentem como inclusivos e equitativos, superando as discriminações de raça e gênero que persistem no Brasil.

Percebemos que existe uma dificuldade em afirmar o pertencimento racial devido à imagem negativa do negro que foi construída ao longo da história. Sendo assim, o indivíduo nega seu pertencimento racial e acaba reproduzindo o ideal branco, já que para nossa sociedade tudo o que é negativo está associado à imagem do negro, logo, ninguém quer ser negro. (OLIVEIRA; SOUZA; MOURA, 2013, p. 9)

Na Educação Infantil, alguns meios podem ser direcionados para atender os objetivos da lei 10.639/03, como os quadrinhos dos X-Men que trazem a personagem Tempestade, sendo uma alternativa nesse caso, acompanhada de uma carga de valores e concepções que se orientadas ajudarão na afirmação racial, de gênero, classe social.

A busca por reais condições democráticas na educação brasileira, deve atentar para as problemáticas nas quais as crianças negras estão inseridas, em que recebem cargas de valores que não são seus e são voltadas a lugares subordinados: *há uma negatividade atribuída à categoria preto/negro, que coloca as crianças nela classificadas em situações de inferiorização, assim como são objeto de gozações e xingamentos.* (MOITINHO, 2009, p. 18). Cabe a efetiva atuação do professor (a) no combate a tais práticas e visões acerca do negro (a) e da criança negra.

É importante pensar a criança negra, pois: *“A infância é o momento em que se começa a estruturação da identidade do sujeito, por isso, é importante que a escola trabalhe desde a educação infantil esse processo de desconstrução da inferioridade do negro”* (OLIVEIRA; SOUZA; MOURA, 2013, p. 14-15). O professor (a) tem um papel crucial nessa fase na qual em conjunto com a comunidade escolar devem apresentar solidariedade e apoio com as causas de racismo e discriminação no ambiente escolar, objetivando suprimir tais práticas, criando opções pedagógicas que venham a atender a formação inicial da criança negra. Esse trabalho sugere a apropriação da imagem da personagem Tempestade, na qual professor (a) poderá possibilitar a criança negra uma maior aceitação e reconhecimento de sua identidade étnico-

racial, conseguindo perceber elementos que não sejam os atribuídos a si historicamente ou socialmente.

A super-heroína Tempestade se utilizada por professores (as), é capaz de apresentar em seu enredo, elementos que consistam numa valorização da identidade da mulher negra, retratando a partir da ficção o protagonismo feminino negro, ressaltaremos alguns desses aspectos mais abaixo. Uma dessas possibilidades de uso consistiria numa apresentação da personagem como exemplo de mulher no poder, destacando seu lugar de líder, para que os alunos possam perceber a participação das mulheres negras nos diversos espaços (nesse caso seria interessante apresentar outras personagens negras de destaque dos quadrinhos). A escola se pensada em conjunto com outros meios formadores de opinião, precisa superar e desconstruir imagens consagradas em canais legitimadores como a TV, a internet, e as artes no geral, que deleguem a população negra e as crianças negras, os lugares de inferiorização.

A utilização dos quadrinhos dos X-Men, focando na imagem e histórias da Tempestade na sala de aula serviria as necessidades da Educação Infantil no que tange das discussões da lei 10.639/03, carregando discursos de gênero e raça, possibilitando no decorrer do cotidiano escolar a superação de discursos que subalternizem os negros, os caricaturizem e estereotipem. A apresentação de uma imagem consagrada nos quadrinhos como a Tempestade, poderá representar para os alunos (as), a percepção que não estão excluídos e marginalizados da sociedade, vendo expressões positivas de sua cor e gênero na sala de aula, a criança negra poderá perceber que também faz parte da sociedade, com seus direitos e deveres.

A origem da personagem Tempestade é de quadrinhos dos Estados Unidos, mas pensamos aqui, como a mesma pode ser direcionada as discussões da Educação Infantil no Brasil, retratando de acordo com os elementos apontados no decorrer da sua história, a valorização da mulher negra. Dentre esses elementos, destacamos: o lugar da mulher negra líder, protagonista, com momentos de superações das realidades adversas, a ancestralidade, a autoafirmação social e desconstruções sociais dos espaços políticos de poder.

Uma Educação Infantil pautada na construção pluriétnica do Brasil, caminhará para a consolidação da educação como uma prática da diferença, da construção de identidades, superando as faces históricas e socioeconômicas do país, que tendem a conduzir as separações e preconceitos.

Professores (as) podem pensar maneiras de utilização da representação da personagem de formas diferentes, propomo-nos aqui a apresentar algumas possibilidades apropriando-se da HQ central de nossa análise, como também a biografia geral da super-heroína. A sua

história poderia provocar e atender as demandas de discussões de diferentes disciplinas do currículo escolar, como: português, história, artes, ensino religioso, geografia e etc. A perspectiva interdisciplinar seria evocada para trabalhar a personagem em sala de aula, nutrindo o diálogo entre essas diferentes áreas ou optando por determinados elementos que insiram-se em suas demandas curriculares.

No compilado de quadrinhos: *Os heróis mais poderosos da Marvel: Tempestade* (2017), é apresentado uma breve biografia da personagem, unindo elementos que caracterizam a personagem. Alguns momentos de sua saga nos quadrinhos merecem ser apontados, pensando a sua proximidade com problemáticas da sociedade que poderiam ser discutidas em sala de aula<sup>105</sup> com seus quadrinhos.

Abaixo apresentamos algumas relações que conseguimos fazer inicialmente com a história/trajetória da personagem e a sociedade, servindo a debates em sala de aula:

1. *Ancestralidade africana de sacerdotisas e relação com a magia*: uma das principais características dos povos africanos e afrodescendentes é a sua particularidade em relação a valorização dos ancestrais e anciãos, cabendo ao professor expandir esse diálogo, podendo fazer um paralelo com os povos americanos ou europeus. Outro fator importante de se pontuar é a perspectiva de sua origem com relação ao sagrado (do grupo de sacerdotisas), como também com a magia, podendo o professor fazer uso para discutir as questões em torno do conceito de bruxaria na sociedade atual ou a participação feminina nas religiões de matriz africana ou num contexto mais amplo;
2. *Afro-descendência*: sendo filha de um pai estadunidense e uma mãe africana, a personagem proporciona no início de sua história, a possibilidade de pensarmos a afro-descendência no continente americano como um todo e o lugar do negro na sociedade americana;
3. *Traumas de infância*: Órfã que viveu nas ruas e precisou de roubar para sobreviver, Ororo proporciona na sua biografia outro elemento problemático na sociedade, a orfandade e a vivência das ruas. Utilizar esse momento para introduzir debates sobre problemas sociais de nossa sociedade, seriam uma ponte possível. Crianças negras que devido as suas realidades sociais acabam ficando sem alternativas e são induzidas a praticar atos ilegais como forma de sobrevivência. O professor deveria mostrar a própria construção da personagem que acaba

---

<sup>105</sup> Ver anexo B com uma sugestão de plano de aula baseado na personagem.

decidindo mudar essa realidade depois de apresentada uma opção para si, mostrando a importância de políticas de assistência e apoio a órfãos e moradores de ruas;

4. *Tentativa de abuso*: um dos momentos mais impactantes de sua biografia ficcional é quando Ororo decide voltar a sua terra natal e em meio ao percurso aceita uma carona de um estranho que tenta violentá-la. Desse elemento o educador poderia problematizar o lugar da mulher e principalmente da mulher negra na sociedade (fetichizadas e fruto do imaginário sexual masculino como mais propensas ao sexo), a vulnerabilidade em relação a uma sociedade machista e patriarcal, na qual homens se acham no direito de abusar de mulheres, tomando seus corpos (infligindo suas liberdades de escolhas);

5. *Adoração como deusa*: a personagem dentre seus “dons” mutantes, possui a habilidade de controlar o Tempo (ventos, raios, trovões e etc.). Essa sua atribuição por um tempo na sua história é associada a uma divindade. O educador nesse caso, teria a possibilidade de pensar a relação dos povos africanos com a natureza, adorando a divindades que controlem os elementos naturais; também poderia ser pensado a semelhança de sua história com a divindade de matriz africana Iansã, discutindo aspectos semelhantes de sua história, para introduzir a temática de religiosidades de matrizes africanas;

6. *Liderança e protagonismo feminino negro*: em algumas fases da história da personagem, ela protagonizou o lugar de líder dos X-Men ou atuando de forma solo (independente). Nesse contexto, caberiam discussões e torno do papel das mulheres negras na sociedade, apresentando aos alunos exemplos de liderança feminina negra, desconstruindo dessa forma o lugar de inferiorização e subordinação;

7. *Empoderamento, mudança de visual e personalidade*: uma outra fase da personagem é marcada pela sua adesão aos estilos visuais do movimento punk (cabelos, roupas e atitudes). Essa fase poderia ser abordada por uma discussão de empoderamento feminino, fugindo de padrões estéticos de beleza, produzindo características mais fortes a sua identidade;

8. *Depressão*: um momento em sua história Ororo acaba perdendo seus poderes, caindo numa crise existencial devido considerar-se impotente sem suas habilidades sobre-humanas, porém depois de apoio e reencontro com si a personagem supera esse problema. Nesse ponto o professor, poderia trazer a pauta de discussões a depressão como uma das doenças que mais afetam a sociedade atual, aliando a perspectiva multidisciplinar, com o apoio do psicólogo da escola na explanação dessa temática;

9. *Rainha africana*: a união com o outro herói negro dos quadrinhos, o Pantera Negra, atribui um outro momento a história de Ororo. Por seu marido ser rei da nação de Wakanda, a super-heroína acrescenta as suas discussões, o papel enquanto governanta de uma nação, de

primeira-dama e de rainha. Esses traços poderiam ser aprofundados, pensando a herança histórica dos reinos africanos, como a imponência desses povos. A desmistificação da África como pobre e herdeira de um passado de atrasos, poderia ser posta em discussão por meio da apresentação da nação fictícia;

Na sucinta lista que propomos acima, destacamos algumas das particularidades da personagem que podem ser levadas a discussão em sala de aula, unindo elementos ficcionais da sua história com problemas, discussões e tabus da sociedade. Cabe ao educador, expandir tais discussões em sala de aula, fazendo uso da interdisciplinaridade para atender as demandas da lei 10.639/03 na Educação Infantil como em outros níveis de ensino.

A relação da super-heroína com a Educação Infantil pode ser pensada no lugar do alcance em que os quadrinhos possuem com as crianças, dentre um dos fatores, sua apresentação lúdica e atrativa. As histórias de super-heróis podem proporcionar as crianças maior prazer ao estudar e adentrar conteúdos que apresentam-se “esquecidos” ou “negligenciados” na educação.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletimos ao longo desse trabalho o protagonismo feminino negro, atentando ao caso dos quadrinhos como a história da personagem Tempestade dos X-Men. Demonstrar e problematizar exemplos de protagonismo negro nos quadrinhos, contribui para proporcionar as pessoas negras fundamentos e elementos que auxiliem a construção e ressignificação de suas identidades. Em conjunto, uma Educação Infantil Étnico-Racial neste caso, pode contribuir para formação identitária de crianças negras e o convívio com diferença para os educandos como um todo, proporcionando na escola um lugar de igualdade, representatividade e respeito.

Baseado neste estudo feito, podemos motivar alguns debates em torno de métodos de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, especificamente o caso dos quadrinhos. Buscamos promover também a percepção de elementos possíveis de se trabalhar em super-heroínas/super-heróis nos quadrinhos, trazendo alguns exemplares e discussões que possam contribuir para a expansão dos debates em torno da lei 10.639/03.

Estudos acerca da utilização de novas metodologias de ensino que agregam outras áreas do conhecimento humano, devem ser mais discutidos e problematizados, criando

possibilidades e alternativas de ações nas salas de aulas, fazendo que proporcionem novas sensações e percepções aos alunos. A busca deste estudo, consistiu em proporcionar novas reflexões a professores, sobre caminhos alternativos para a utilização de outras áreas do conhecimento no ensino escolar, apropriando ideias e perspectivas pertinentes as discussões étnico-raciais no cotidiano escolar.

Devemos destacar as possíveis contribuições desse estudo, para refletirmos as relações de poder existentes em espaços como o das artes, situando aqui os quadrinhos originalmente como um espaço de personagens brancos e homens, para depois abrir esse espaço para a construção de personagens negros (as) de destaque, como a Tempestade, objeto desse estudo. Nesse sentido, este estudo tentou visibilizar e trazer reflexões a esses (as) personagens negros (as), que deveriam ser mais aproveitados (as) em sala de aulas e dado maior destaque e credibilidade na mídia.

Escolhemos particularmente o caso da Tempestade por se tratar da fomentação de dois debates cruciais para a sociedade atual: o lugar do negro e da mulher negra na sociedade brasileira e mundial. Esse exemplo foi pensado na perspectiva de dispor possibilidades de utilização de elementos da história dessa personagem (Tempestade) que traga contribuições para as discussões sobre problemas sociais e visões equivocadas das pessoas negras na sociedade.

No interior das instituições de Educação Infantil, são inúmeras as situações nas quais as crianças negras desde pequenas são alvo de atitudes preconceituosas e racistas por parte tanto dos profissionais da educação quanto dos próprios colegas e seus familiares. A discriminação vivenciada cotidianamente compromete a socialização e interação tanto das crianças negras quanto das brancas, mas produz desigualdades para as crianças negras, à medida que interfere nos seus processos de constituição de identidade, de socialização e de aprendizagem. (SANTANA, 2006, p.38)

O combate a essas situações no interior das instituições de ensino no Brasil, podem possibilitar as crianças negras as oportunidades necessárias para se verem representadas, sem ser inferiorizadas na sociedade. Apresentar elementos do protagonismo negro e feminino negro nos quadrinhos, trará para meninos e meninas a interação com as diferenças e aprender o convívio e respeito. Entretanto, devemos entender que nem sempre o conhecimento significa sensibilidade e reconhecimento do outro (diferente e igual a mim), nesse caso o professor e a sociedade deve trabalhar para construir novas relações étnico-raciais.

A lei 10.639/03 como marco legal para as discussões étnico-raciais na escola, pode ser pensada a partir das discussões do protagonismo feminino negro nos quadrinhos, a Tempestade vem atender a demanda da lei no que diz respeito da representatividade do povo

negro nas artes e os elementos de sua história que possibilitam uma discussão contra a discriminação e preconceitos para com homens e mulheres negras. O diálogo entre a lei e a personagem se dá na presença de aspectos afrodescendentes na história da Tempestade que sejam opção para professores (as) introduzirem ou ampliem discussões étnico-raciais na Educação Infantil. Contudo, devemos entender que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira não diz respeito exclusivamente a uma prática de combate ao racismo, mas sim perpassa por outras questões estruturantes da sociedade.

Pensar algumas alternativas de aplicação da lei 10.639/03 no cotidiano escolar é tarefa dos profissionais da educação. Nesse caso, sugestões e problematizações de grupos, pessoas, personagens, lugares e etc., tornam-se fundamentais para que a prática docente possa atender as questões plurais de nossa sociedade.

Estudos que possibilitem a problematização do lugar do negro (a) na sociedade, são importantes em uma sociedade que ainda mascara seu preconceito e finge uma “democracia racial”. Essa falsa “democracia racial” é difundida em muitos meios de comunicação, apresentando o Brasil como um país no qual o preconceito é diluído por sermos constituídos etnicamente pela junção das três raças que por aqui conviveram: o negro, o branco e o índio. Desconstruir essa visão é dever de pesquisadores, combatendo o falso moralismo da sociedade brasileira que marginaliza diariamente homens e mulheres negras, cotidianamente, atribuindo estereótipos, discriminando e retirando direitos e espaços de poder desse povo.

A omissão diante dessa “hipocrisia nacional”, contribuirá para a propagação do racismo na sociedade brasileira, cabendo o papel central da educação em combate a esse processo de segregação e invisibilidade das pessoas negras.

Cabe, portanto, ligar essas experiências ao cotidiano escolar. Torná-las reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo de educação no Brasil, em especial professores/as e alunos (as). De outro modo, trabalhar para que as escolas brasileiras se tornem um espaço público em que haja igualdade de tratamento e oportunidades. Diversos estudos comprovam que, no ambiente escolar, tanto em escolas públicas quanto em particulares, a temática racial tende a aparecer como um elemento para inferiorização daquele/a aluno/a identificado/a como negro/a. Codinomes pejorativos, algumas vezes escamoteados de carinhosos ou jocosos que identificam alunos (as) negros (as), sinalizam que, também na vida escolar, as crianças negras estão ainda sob o jugo de práticas racistas e discriminatórias. (CAVALLEIRO, 2006, p.22)

Quanto mais professores e professoras, puderem proporcionar as discussões das diversidades nas escolas, mais serão superados esses elementos depreciativos e marginalizantes das populações negras. A representatividade de pessoas negras nos quadrinhos e em outras artes, são temas que ainda devem ser melhores explorados, cabendo a

essa pesquisa o dever de fomentar algumas discussões iniciais que possibilitem a inquietação para outras problemáticas como: a representatividade de outras etnias; a representatividade homossexual; a de pessoas com deficiência ou necessidades especiais; entre outras tidas como minorias.

Diversos caminhos são possíveis de se traçar com o universo dos quadrinhos no auxílio a Educação Infantil, sendo o professor um dos grandes responsáveis por esse aproveitamento e potencialização do uso nas salas de aula. Apresentamos aqui, algumas possibilidades de abordagens e discussões sobre a personagem Tempestade dos X-Men, mas outros personagens e HQs também podem servir a diversas discussões no âmbito escolar, transformando aprendizagem num processo mais prazeroso ao aluno.

O professor enquanto profissional, tem um papel crucial e social para com a formação dos seus educandos, cabendo a ele proporcionar em suas aulas os valores de uma sociedade democrática com a valorização das diferenças e o respeito para com o outro. A discussão e exposição da diversidade em sala de aula pelo professor, ajudará aos seus educandos a se sentirem representados e membros de uma sociedade plural, sem distinções ou inferiorizações.

Pese a estas circunstancias, invertir en la juventud afrodescendiente mediante políticas inclusivas e interculturales contribuye a la erradicación de la discriminación y sus costos asociados, a la vez que garantiza la preservación de la rica diversidad cultural de este continente y su aporte al desarrollo. (POPOLO; RANGEL, 2011, p.7)

Devemos atentar de forma igual para a juventude afrodescendente, proporcionando as discussões étnico-raciais e as políticas públicas, que iniciem-se desde os primórdios da Educação, acompanhando os níveis educacionais posteriores, para que o aluno não sofra com discriminações e segregações em nenhum momento de sua trajetória escolar e pessoal.

Tendo como base dessa pesquisa um material de produção artística e não brasileira, devemos considerar alguns pontos a mais para serem pensados posteriormente. Questionamos a personagem na sua essência, se existe uma relação identitárias dela com um enredo negro de fato, não unicamente pelo elemento da negritude e de origem africana. A personagem apresenta uma trama e envolvimento com elementos negros de fato? A personagem Tempestade acaba por apresentar um enredo de consolidação de espaços, porém, espaços aos quais ela precisa ser sempre a melhor e adequar-se a padrões que não necessariamente são de sua identidade negra, podendo cair dessa forma na ilusão da superação de preconceitos,

contudo, reforçando-os com o seu “embranquecimento e masculinização” com algumas práticas.

Devemos entender que em alguns aspectos a personagem acaba por reproduzir questões de gênero que devem ser melhores pensadas na perspectiva de apresentar a mesma força dos homens, o mesmo “lugar do homem branco”, partindo do discurso do “super”-herói. Nesse caso atentamos para a não atribuição de características masculinas para as personagens femininas serem reconhecidas, superando a lógica de ter que ser a “melhor” ou sempre “a mais” para ser importante e se igualar ao “universo masculino branco”.

Sabendo do exposto a escolha de personagem não a exime de crítica e ponderações sobre sua utilização e contextualização em sala de aula, atentando sempre para não acabar repetindo questões raciais e de gênero, como a comparação excessiva com elementos masculinos brancos para se auto afirmar. Relações sociais devem ser repensadas e revistas para que essas discussões possam construir identidades étnico-raciais e de gênero que superem a adequação a padrões que a sociedade impõe para a inclusão e ascensão social desses grupos tidos como minoritários politicamente.

A força da Tempestade consiste em elementos identitários de sua trajetória nos quadrinhos que possam servir de arcabouço metodológico para a prática da lei 10.639/03, incorporando os elementos que possibilitem discussões de representação feminina e negra na educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-9893200100030000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893200100030000). Acesso em 12/02/2017.

ALVES, Márcia Albuquerque. **Uma década da Lei 10.639/2003 nos cursos de História das Instituições Públicas de Ensino Superior na Paraíba: Formação, Pesquisa e Ensino**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em História), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BEAZLEY, Mark; YOUNGQUIST, Jeff; BRADY, Matt. **Enciclopédia Marvel**. São Paulo: Panini Comics, 2005.

BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Disponível em <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/Lei%2012.288%20-%20Estatuto%20da%20Igualdade%20Racial.pdf>. Acesso em 19/01/2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça e da Cidadania. **SEPPIR – Secretaria Especial de Políticas e Promoção de Igualdade Racial**. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-acoes-afirmativas>. Acesso em: 17 de janeiro de 2017.

CAVALLEIRO, Eliane. Introdução. In: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**, Brasília: SECAD, 2006, p. 15-28.

CHINEN, Nobuyoshi. **O papel do negro e o negro no papel**: representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros. São Paulo, tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação - (PPGCOM/USP), 2013.

Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. **Declaração de Durban e Plano de Ação**. Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares. Brasília, 2001. Disponível em: [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao\\_durban.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_durban.pdf). Acesso em: 16/08/2017.

**Convenção Internacional Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial**. Disponível em: [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/convencao\\_internacional\\_elimizacao.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/convencao_internacional_elimizacao.pdf). Acesso em: 16/08/2017.

**Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132598por.pdf>. Acesso em: 16/08/2017.

COSTA, Helenice Lucatelli da; SOUZA, Maria Ivonete de; TROIAN, Maria Luiza. Implementação da Lei 10.639/03: educação das relações étnico-raciais na educação infantil pública de Sinop-MT. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.3, n.3, p. 121 – 129, ago. – dez. 2012.

CUNHA, Gabriel Figueiredo de Oliveira Fontenele Sampaio; LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena. A Representação Social e a Sexualização Nos Quadrinhos. In: **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**, Manaus 28/05 a 30/05, 2015.

FORTIM, Ivelise; Monteiro Louise F. Representações da figura feminina nos Videogames: A visão das jogadoras. In: **XII SBGames** – São Paulo, Outubro, p. 246-250, 2013.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia – v.27, n.1, p. 109-121, jan. /abr. 2011.

HOWE, Sean. **Marvel Comics**: a história secreta. Assis – São Paulo: LeYa, 2013

LIMA, Mônica. Enfrentando os desafios: a História da África e dos africanos no Brasil na nossa sala de aula. In: **Africanidades brasileiras e educação**: Salto para o Futuro / organização Azoilda Loretto Trindade. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília: TV Escola, p. 301-306, 2013.

LIMA, Sávio Queiroz. Garra de Pantera: O Negro nos Quadrinhos de Super-heróis dos EUA. **Identidade!** São Leopoldo, v. 18, p. 90-102, jan-jun, 2013.

LOPES, Véra Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação. In: **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 185-204, 2005

LOPES, Romildo Sergio. Representação da identidade negra nas histórias em quadrinhos. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, Ouro Preto, 2012.

MEDEIROS, Angela Cordeiro; ALMEIDA, Eduardo Ribeiro de. História e Cultura Afro-Brasileira: possibilidades e impossibilidades na aplicação da lei 10.639/2003. **Revista Ágora**, Vitória, v. 5, p. 1-12, 2007.

MOITINHO, Sara. A Criança Negra no Cotidiano Escolar. **Revista Teias** (UERJ. Online), v. 10, p. 1-21, 2009.

MOORE, Carlos. **Racismo & Sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

NOGUEIRA, Natania A. S. Jackie Ormes: a ousadia e o talento da mulher negra nos quadrinhos norte-americanos (1937-1954). **Identidade!** São Leopoldo, v.18 n. 1, p. 21-38, jan.-jun., 2013.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. In: **Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 25, no 3, p. 421-461, 2003.

OLIVEIRA, Adja Motta de; SOUZA, Fabiana Leandro de. **Identidade racial na educação infantil**: o que pensam as professoras acerca da educação das relações raciais e da construção de uma autoimagem positiva da criança negra? (TCC em Pedagogia), UFPE, Recife, 2013.

OLIVEIRA NETO, Marcolino Gomes de. Entre o grotesco e o risível: o lugar da mulher negra na história em quadrinhos no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, no. 16, p. 65-85, jan. /abr., 2015.

**OS HEROIS MAIS PODEROSOS DA MARVEL TEMPESTADE** - Morte em Vida & X-Men: Mundos Separados. São Paulo: SALVAT, n. 54, mar. 2017.

PESSOA, Alberto Ricardo. **Quadrinhos na educação**: uma proposta didática na educação básica. Dissertação de Mestrado (Artes Visuais) – Instituto de Artes de São Paulo, São Paulo, 2006.

POPOLO, Fabiana Del; RANGEL, Marta. **Juventud afrodescendiente en América Latina**: realidades diversas y derechos (in)cumplidos. Santiago: CEPAL/UNFPA, 2011.

PRADO, Marcio Roberto do; SANTOS, Rosemeire dos. A imagem do negro em heróis da Marvel Comics. In: **IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem e I Encontro Internacional de Estudos da Imagem**, 2013, Londrina. Anais do IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem I Encontro Internacional de Estudos da Imagem. Londrina: UEL, v. 1. p. 2091-2105, 2013.

RAMA, Angela. VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROMÃO, Jeruse (org.) **História da Educação do Negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

SANT'ANA, Antonio Olímpio. História e Conceitos básicos sobre o Racismo e seus Derivados. In: **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 39-67, 2005.

SANTOS, Mariana Oliveira. GANZAROLLI, Maria Emília. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, p. 63-75, jan. /abr. , 2011.

SANTOS, Roberto Elísio. VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan. /abr., 2012.

SANTOS, Waldecir de Lima. **Com que cor se pinta os negros nas Histórias em Quadrinhos?** Salvador, dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Estudos e Linguagens – (PPGEL/UNEB), 2014.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da. RODRIGUES, Fabiana Conceição de Moura Gonçalves. Histórias em quadrinhos e ensino de história: olhares e práticas. **OP SIS**, Catalão, v. 13, n. 1, p. 66-82, jan. /jun. , 2013.

SIMÕES, Alex Caldas. **A configuração de gêneros multimodais**: um estudo sobre a relação gênero-suporte nos gêneros discursivos tira cômica, cartum, charge e caricatura. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Letras), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

TEIXEIRA, Cristhiano dos Santos. Mulheres de brinquedo? “(Des) territorialização feminina: imaginário, ficção e estética do feminino nos quadrinhos (nas décadas de 1960, 70 e 80). In: **VI Congresso Latino Americano de Compreensão Leitora**, Goiás, 4 a 6 de setembro, 2013.

VILELA, Marco Túlio Rodrigues. **A utilização dos quadrinhos no ensino de história**: avanços, desafios e limites. Dissertação (Mestrado em Educação), São Bernardo do Campo - Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. Os negros nas histórias em quadrinhos de super-heróis. São Leopoldo, **Identidade!** v. 18, p. 67-89, jan-jun de 2013.

YANO, Wanessa. 10 – **Super Heroínas Negras para chamar de sua** – Parte I. Disponível em: <https://esseesomaisumblogdemoda.wordpress.com/2015/10/12/10-super-heroínas-negras-para-chamar-de-sua-parte-i/>. Acesso em: 09/02/2017.

ANEXOS A<sup>106</sup> – CAPAS DOS QUADRINHOS SUGERIDOS NO QUADRO 2 SOBRE A TEMPESTADE



<sup>106</sup> Disponíveis respectivamente em: [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Giant-Size\\_X-Men\\_\(no.\\_1\\_-\\_cover\).jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Giant-Size_X-Men_(no._1_-_cover).jpg); [http://www.allposters.com.br/-sp/Uncanny-X-Men-No-139-Cover-Shadowcat-Storm-Angel-Colossus-Nightcrawler-Wolverine-and-X-Men-posters\\_i13757077\\_.htm](http://www.allposters.com.br/-sp/Uncanny-X-Men-No-139-Cover-Shadowcat-Storm-Angel-Colossus-Nightcrawler-Wolverine-and-X-Men-posters_i13757077_.htm); [http://www.allposters.com.br/-sp/Uncanny-X-Men-No-139-Cover-Shadowcat-Storm-Angel-Colossus-Nightcrawler-Wolverine-and-X-Men-posters\\_i13757077\\_.htm](http://www.allposters.com.br/-sp/Uncanny-X-Men-No-139-Cover-Shadowcat-Storm-Angel-Colossus-Nightcrawler-Wolverine-and-X-Men-posters_i13757077_.htm); <https://biffbampop.com/2013/02/19/tainted-love-in-tales-from-the-longbox-uncanny-x-men-186-1984/>; <https://comicsmangavideosymas.wordpress.com/2016/02/20/marvel-storm-v1-eng-1996/>; [http://marvel.wikia.com/wiki/Ororo:\\_Before\\_The\\_Storm\\_Vol\\_1\\_1](http://marvel.wikia.com/wiki/Ororo:_Before_The_Storm_Vol_1_1); <http://marvelcrono.blogspot.com.br/2015/12/black-panther-vol-4-18-setembro2006.html>; Acesso em 28/11/2017.

**ANEXO B – SUGESTÃO DE PLANO DE AULA SOBRE PROTAGONISMO NEGRO E QUADRINHOS**

<b>TÍTULO/TEMA</b>	Tempestade dos X-Men e o protagonismo feminino negro
<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Infantil/Ensino Fundamental I e II/Ensino Médio;</li> </ul>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a presença feminina negra nos quadrinhos e nas artes como um todo;</li> <li>• Discutir o protagonismo feminino negro na história;</li> </ul>
<b>DURAÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4 horas/aulas de 50 minutos;</li> </ul>
<b>CONHECIMENTOS PRÉVIOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são quadrinhos?;</li> <li>• Diferença entre protagonistas e coadjuvantes;</li> </ul>
<b>ESTRATÉGIAS E RECURSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º hora/aula - Apresentação do professor da personagem Tempestade dos X-Men a partir do quadrinho “Tempestade”, da série “Os heróis mais poderosos da Marvel”, mostrando um síntese biográfica da personagem que permitiria discussões sobre protagonismo feminino nas HQs;</li> <li>• 2º hora/aula – Apresentação da biografia de Elza Soares, atentando para a sua música “Mulher do fim do mundo”, possibilitando aos alunos o entendimento sobre trajetórias de mulheres negras que conseguiram enfrentar a discriminação de raça e gênero na sociedade;</li> <li>• 3º hora/aula – Divisão da sala em dois grupos, sendo um responsável por pesquisar 3 personagens mulheres super-heroínas negras nos quadrinhos; o outro grupo pesquisará 3 mulheres negras protagonistas em qualquer outro espaço/contexto (ambos os grupos utilizaram os celulares para pesquisa);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4º hora/aula – Impressão em sala de imagens e confecção de cartazes para exposição; ambos os grupos deverão apresentar as suas escolhas;</li> </ul>
<b>RECURSOS COMPLEMENTAR ES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• OLIVEIRA NETO, Marcolino Gomes de. Entre o grotesco e o risível: o lugar da mulher negra na história em quadrinhos no Brasil. <b>Revista Brasileira de Ciência Política</b>, Brasília, no. 16, p. 65-85, jan. /abr., 2015. Disponível em: <a href="http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/15305/10927">http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/15305/10927</a>. Acesso em 30/08/2017.</li> <li>• RAMA, Angela. VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). <b>Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confecção dos cartazes e a apresentação de suas escolhas (personagens e pessoas);</li> </ul>